



ex unitate vis

ASSOCIAÇÃO  
DAS UNIVERSIDADES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA



ex unitate vis

XXXV

15-17  
JUNHO  
2026

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DAS  
UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

# PROGRAMA

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL:  
FORTALECER OS LAÇOS ACADÉMICOS E CULTURAIS ENTRE A  
GRANDE BAÍA GUANGDONG-HONG KONG-MACAU, MACAU-  
HENGQIN E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**I. Relações Interuniversitárias**

**II. Língua portuguesa como Ponte Cultural**

# **XXXV ENCONTRO DA AULP**

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

## ÍNDICE

Cronograma	04
Programa	06
Horário dos Transportes	13
Resumos Tema I - Relações Interuniversitárias	14
Resumos Tema II - Língua portuguesa como Ponte Cultural	30
Lista de Participantes	36
Edições AULP : Obra Comemorativa	41
Programas Mobilidade AULP	42
Jantar Comemorativo   Celebração 40 anos da AULP	43
Mapa Macau	44
Mapa Campus Universidade de Macau (UM)	45
Sobre a Comissão Organizadora	46
Informações Adicionais e Contactos AULP	47
Cartaz do XXXV Encontro da AULP	48

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**



## XXXV Encontro | 40.º Aniversário da AULP

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL: FORTALECER OS LAÇOS ACADÉMICOS E CULTURAIS ENTRE A GRANDE BAÍA GUANGDONG–HONG KONG–MACAU, MACAU–HENGQIN E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

***4.ª Edição do Fórum dos Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos Países de Língua Portuguesa (Alto patrocínio da DSEDJ).***

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

	15 de Junho	16 de Junho	16 de Junho	17 de Junho	17 de Junho	
	Segunda-Feira	Terça-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quarta-Feira	
	Universidade de Macau - UM	Sessões em Simultâneo		Sessões em Simultâneo		
		Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau - MUST	Universidade Politécnica de Macau - UPM   MPU	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau - MUST	Universidade de Turismo de Macau - UTM	
09h00	<p>(09h00 – 10h30) Reunião do Conselho de Administração da AULP</p> <p>(11h00 – 12h30) <b>Cerimónia de Abertura XXXV Encontro AULP</b></p> <p>45º da Aniversário Universidade de Macau e da Universidade Politécnica de Macau</p> <p>40ª Aniversário da AULP</p>		<p>(09h00 – 9h30) <b>XXXV Encontro AULP – MPU</b> Cerimónia boas-vindas da Universidade Politécnica de Macau</p> <p>(09h30 – 11h30) <b>Tema I – Relações Interuniversitárias (continuação)</b></p> <p>Pausa Café (11h30-11h45)</p> <p><b>Tema II (11h45 – 12h45)</b> Língua portuguesa como Ponte Cultural</p>	<p>(10h00 – 17h30) <b>MUST</b> (Alto patrocínio da DSEDJ) <b>4.ª Edição do Fórum dos Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos PLPs</b>  (Programa Autónomo)</p>	<p>(09h00 – 9h15) Cerimónia boas-vindas da Universidade de Turismo de Macau</p> <p>(09h15 – 11h15) Assembleia Geral AULP</p> <p>Pausa Café (11h15-11h30)</p> <p>(11h30 – 12h30) <b>Entrega PFMP 2025</b></p> <p><b>Cerimónia de Encerramento do XXXV Encontro AULP</b></p>	
11h00						
12h30			<p>(12h30 – 14h00) <b>Almoço UM</b> (Sala Polivalente, N1, Pousada da UM)</p>		<p>(13h00 – 14h00) <b>Almoço UPM</b> (Banquet Hall, 2/F, The Plaza)</p>	<p>(13h00 – 14h00) <b>Almoço UTM</b> (StarWorld Hotel - Grand Ballroom, 8/F)</p>
(15h00) MUST			<p>(15h00 – 18h00) <b>MUST</b> (Alto patrocínio da DSEDJ)  <b>Abertura 4.ª Edição do Fórum dos Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos PLPs</b></p>	<p>(15h00 – 17h15) <b>MUST</b> (Alto patrocínio da DSEDJ)  <b>4.ª Edição do Fórum dos Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos PLPs</b>  (Programa Autónomo)</p>	<p>(14h30 – 16h00) <b>Mesa Redonda Educação Universitária, Tecnologia, Inclusão e Futuro</b></p> <p>Pausa Café (16h00-16h15) (16h15 – 16h45)</p> <p><b>Apresentação do livro: Geopolítica do Brasil e do Atlântico Sul (hybrid mode with online participation)</b></p>	
(14h00) UM	<p>(14h00 – 15h30) <b>Tema I - Relações Interuniversitárias</b></p>					
15h30	<p>Pausa Café (15h30-15h45)</p> <p>(15h45 – 17h30) <b>Tema I - Relações Interuniversitárias (continuação)</b></p>					
17h30	<p>(17h30 – 18h00) Obra Comemorativa: <i>Camões Poeta. Herói N'os Lusíadas</i> Edições AULP</p>		<p>(16h45 – 17h45) Programas de Mobilidade</p> <p>(17h45 – 18h45) Celebração do aniversário da AULP</p>			
19h00	<p>(19h00 – 21h00) <b>Jantar Comemorativo</b> Hotel Grand Hyatt Macau</p>					

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



Segunda-feira, 15 de junho de 2026 Universidade de Macau (Sala Polivalente, N1 Pousada da UM)	
08h15	Transporte (Membros do CA) - Hotéis   Universidade de Macau
09h00	(Universidade de Macau – Sala de Conferências Ho Yin, Edifício Administrativo N6) Conselho de Administração AULP ( <i>Órgãos sociais da AULP - sincronização online</i> )
10h15	Transporte - Hotéis   Universidade de Macau
11h00	(Universidade de Macau: Sala Polivalente, N1 Pousada da UM) <b>CERIMÓNIA DE ABERTURA DO XXXV ENCONTRO DA AULP</b> 40º Aniversário da AULP ( <i>Tradução simultânea em chinês e português</i> ) Discurso de boas-vindas do Magnífico Reitor da UM, Prof. Doutor Yonghua Song <i>Apresentação de vídeo do 45º Aniversário da Universidade de Macau</i> Agradecimento da Presidente da AULP, Prof. Doutora Astrigilda Silveira (Uni-CV) Discurso do Prof. Doutor Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal Palavras de abertura da Prof. Doutora Cristina Montalvão Sarmento, Secretária-Geral da AULP  *** Cerimónia de Abertura do 35.º Encontro e 40.º Aniversário da AULP (Palco   Convidados de Honra) <b>DANÇA DO LEÃO</b> Apresentação das lembranças da AULP aos organizadores do Encontro  *** <i>Memória futura: fotografia de grupo</i>

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

12h30	Almoço (Oferecido pela UM: Sala Polivalente, N1, Pousada da UM)
	<b>TEMA I – Relações Interuniversitárias</b>
	<b>Presidência da Sessão</b> José Arlindo Fernandes Barreto (Ex-Presidente da AULP / Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
14h00- 15h30	<p>Jorge Rangel (Instituto Internacional de Macau, Macau) <i>O legado luso em Macau: um património valorizado</i> (10 m)</p> <p>Isabel Babo (Universidade Lusófona, Portugal) <i>Cidadania global, ou cidadania cosmopolita, e relações interuniversitárias</i> (10 m)</p> <p>António Almeida Dias (Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado, Portugal) <i>A RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia: um caso de estudo</i> (10 m)</p> <p>Hermenegildo Lampião (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) <i>O Endomarketing como Catalisador da Cooperação Académica Moçambique-China: O Papel Estratégico do Campus de Hengqin na Internacionalização das IES</i> (10 m)</p> <p>Denise Henriques (ICNOVA-UNL e ISCTE-IUL, Portugal) <i>Marca Ciência e Crescimento Socioeconómico: Cooperação Universitária Sino-Lusófona</i> (10 m)</p> <p>Martilene dos Santos, Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, (Guiné-Bissau) <i>Integração Académica Transcontinental na CPLP: Redes Interuniversitárias, Cooperação Sul-Sul e o Papel Estratégico da Grande Baía e de Macau</i> (10 m)</p> <p>Mafoio Júnior (Universidade Católica de Moçambique, Portugal) <i>A influência das parcerias interuniversitárias na qualidade da formação universitária</i> (10 m)</p> <p>Miguel Brito (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) <i>Inovação em saúde através da colaboração científica entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau: impacto e perspetivas futuras</i> (10 m)</p>
15h30- 15h45	<b>Pausa Café</b>
15h45- 17h30	<b>Presidência da Sessão</b> Alamanda Kfoury Pereira (Vice-Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
	<p>Ilda Kussumua, (Universidade de Luanda, Angola) <i>Relações interuniversitárias na CPLP: estratégias de cooperação, mobilidade e impacto institucional</i> (10 m)</p>

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

	<p>Fernanda Ilhéu (Universidade de Lisboa, ISEG, Portugal) <i>Macau Plataforma Estratégica para a Internacionalização das Universidades Portuguesas para a China</i> (10 m)</p> <p>Papa Matar Ndiaye (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) <i>Relações interuniversitárias como força motriz de soberanias nacionais</i> (10 m)</p> <p>Carmen Amado Mendes (Centro Científico e Cultural de Macau, Portugal) <i>O Centro Científico e Cultural de Macau como Plataforma de Cooperação entre as Universidades de Língua Portuguesa e a Região Administrativa Especial de Macau</i> (10 m)</p> <p>Rodrigues Cumbane e Bernardino Bilério (Academia de Ciências Sociais, Moçambique) <i>Relações Interuniversitárias: Um olhar a partir da experiência da ACIPOL</i> (10 m)</p> <p>Bárbara Orfanò (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) e Renata Archanjo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) <i>Analisando os contornos da mobilidade no âmbito da AULP: o que podemos aprender e onde podemos avançar</i> (10 m)</p> <p>Nemias Gonçalves (Universidade Lusófona de Cabo Verde, Cabo Verde) <i>Dinâmicas das Relações Interuniversitárias no espaço lusófono: Contexto, impacto, mobilidade e propostas para o futuro</i> (10 m)</p> <p>Luís Miranda Colaço (Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, Guiné-Bissau) <i>A mobilidade inversa como estratégia de desenvolvimento: do prestígio do diploma ao valor estratégico da experiência</i> (10 m)</p> <p>Celda Morgado (Instituto Politécnico do Porto, Portugal) <i>Universidade Técnica do Porto: uma criação sólida a partir do Instituto Politécnico do Porto</i> (10 m)</p>
17h30	Obra Comemorativa XXXV Encontro AULP <i>Camões Poeta. Herói N'os Lusíadas</i> , Professora Doutora Helena Buescu Mostra de Edições AULP
18h30	Transporte: Universidade de Macau   Hotel Grand Hyatt Macau
19h00	<b>Jantar Comemorativo no Hotel Grand Hyatt Macau</b>
21h00	Transporte Hotel Grand Hyatt Macau - Hotéis

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Terça-feira, 16 de junho de 2026 Universidade Politécnica de Macau (MPU) (Auditorium, Chi Un Building)	
08h15	Transporte Hotéis   Universidade Politécnica de Macau
09h00	<b>Sessão de Boas Vindas da Universidade Politécnica de Macau</b>  Exibição de vídeo da UPM  Discurso de boas-vindas pelo Magnífico Reitor da Universidade Politécnica de Macau, Professor Doutor Zhou Zhongrong (em mandarim, com tradução em português)  Assinatura de memorando de entendimento com a Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique  <i>Memória futura: fotografia de grupo</i>
Tema I – Relações Interuniversitárias (continuação)	
09h30 - 11h30	<b>Presidência da Sessão</b> Joaquim Ramos de Carvalho (Universidade Politécnica de Macau, Macau, RAEM China)  Hillegje van't Land (International Association of Universities - IAU, UNESCO), <i>University Relations on a global level</i> (10 m)  Jorge Ferrão (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique) <i>Relações Interuniversitárias como Ponte para a Cooperação Científica e Cultural Internacional entre Macau–Hengqin e os Países de Língua Portuguesa</i> (10 m)  Miguel Copetto (Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado, Portugal) <i>Cooperação Universitária Internacional. Limites da Conexão e Desafios da Mediação</i> (10 m)  Petrlson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) <i>Ensino da língua portuguesa para fortalecimento de relações interinstitucionais acadêmicas e culturais</i> (10 m)  Eduardo Franco Batalha (Santa Maria Health School, Portugal) <i>COIL como Estratégia de Internacionalização Colaborativa no Espaço Lusófono: Um Estudo de Caso entre Portugal e Brasil com Projeção Global</i> (10 m)  Samuel Quive (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) <i>Desafios da Internacionalização do Ensino Superior em Moçambique (IES): Entre a nova ordem global, o Multilinguismo e a Hegemonia do Inglês</i> (10 m)  Patricia Oliveira (Universidade Lusófona, Portugal) <i>Cinema e Política nas Relações de Portugal com Macau e os Países de Língua Portuguesa</i> (10 m)

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

	<p>Marcelo Pimentel (Barómetro da Lusofonia, Brasil) <i>O Barómetro da Lusofonia como catalisador da integração académica e social no espaço da CPLP</i> (10 m)</p> <p>Fernando Ramos (Universidade de Coimbra, Portugal) <i>Criação da Academia da AFPLP: Harmonização do Ensino Farmacêutico nos Países de Língua Portuguesa</i> (10 m)</p> <p>Débora Liberato Arruda (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) <i>Experiência de formação e ensino de professores de Língua Portuguesa: Cabo Verde e Brasil</i> (10 m)</p> <p>Maria João Viamonte (Instituto Politécnico do Porto, Portugal) <i>Projeto educativo e científico da Universidade Técnica do Porto: o que somos e o que projetamos ser</i> (10 m)</p>
11h30 - 11h45	<b>Pausa Café</b>
<b>Tema II – Língua Portuguesa como Ponte Cultural</b>	
11h45- 12h45	<p style="text-align: center;"><b>Presidência da Sessão</b> António Belo (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal)</p> <p>Joaquim Carvalho (Universidade Politécnica de Macau, Macau) <i>A língua portuguesa como estratégia de internacionalização intercultural</i> (10 m)</p> <p>Teresa Damásio, (Instituto Superior de Gestão, Portugal) <i>Lusofonia e Ensino Superior: A Língua Portuguesa na Construção de Um Projeto Educativo Transnacional</i> (10 m)</p> <p>Fernanda Benedito (Universidade Agostinho Neto, Angola) <i>A Língua Portuguesa como Repositório Cultural: A Literatura como Lugar de Memória</i> (10 m)</p> <p>Luís Paulo Martins (Faculdade SESI de Educação, Brasil) <i>A perspetiva dos multiletramentos na formação inicial de professores no curso de licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação</i> (10 m)</p> <p>Lola Xavier (Universidade Politécnica de Macau, Macau) <i>Pontes de Língua e Cultura: o Português na China através da experiência da UPM</i> (10 m)</p> <p>Esperança Ferraz (Universidade de Luanda) <i>A reinvenção da escrita da língua portuguesa nos textos literários angolanos a partir de Totonya</i> (10 m)</p> <p>Princesa Peixoto (UCCLA, Portugal) <i>Minha Herança, Língua portuguesa!</i> (10 m)</p> <p>Frigdiano Prados (Universidade Internacional do Cuanza) <i>O português como ponte cultural a partir de Macau entre a China e o mundo ibérico</i> (10 m)</p>

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

	<p>João Magalhães, Marta Santos (Instituto Superior de Gestão, Portugal) <i>A Língua Portuguesa como Instrumento de Cooperação e Integração Académica no Ensino Superior: O caso do ISG</i> (10 m)</p> <p>Vera Borges (Universidade da Cidade de Macau, Macau) <i>O português em Macau: a reinvenção de uma ponte cultural com 500 anos de história</i> (10 m)</p>
12h45	Transporte UPM   Almoço
13h00	<b>Almoço oferecido pela UPM</b> (Salão de banquetes. The Plaza Restaurante - 35 Rua de Nagasaki, NAPE, Macau)
14h00	Transporte Almoço   UPM
14h30	<p>Mesa Redonda</p> <p><b>Educação Universitária, Tecnologia, Inclusão e Futuro</b></p> <p>Presidência da sessão e moderação</p> <p><b>Francisco Leandro, Universidade de Macau</b></p> <p><b>Manuel Azancot de Menezes, Universidade de Dili, Timor-Leste</b></p> <p><b>João Paulo Madeira, Universidade de Cabo Verde</b></p> <p><b>Luís Manuel Brás Bernardino, Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal</b></p> <p><b>Sofia Gaspar, ISCTE-IUL, Portugal</b></p> <p><b>Evandro Menezes de Carvalho, Universidade Politécnica de Macau, Macau</b></p> <p><b>Danilo Afonso Henriques, Fórum Macau</b></p> <p><b>Márcia Cordeiro Guerreiro, Fórum Macau</b></p>
16h00-16h15	<b>Pausa Café</b>
16h15	<p><b>Apresentação do livro: <i>Geopolítica do Brasil e do Atlântico Sul</i></b></p> <p><i>(sincronização online)</i></p> <p><b>Francisco Leandro, University of Macau, China</b></p> <p><b>Luis Manuel Bras Bernardino, Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal</b></p> <p><b>Francisco Proença Garcia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal (online)</b></p> <p><b>Rodrigo Frogeri Franklin, Centro Universitário do Sul de Minas, Brasil (online)</b></p> <p><b>Antonio Ruy de Almeida Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil (online)</b></p> <p><b>Yichao Li, Universidade Normal Zhejiang, China (online)</b></p>
16h45	Apresentação <b>Programas de Mobilidade AULP</b>
17h45	Celebração dos 40º Anos da AULP
18h45	Transporte da Universidade Politécnica de Macau   Hotéis

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

Quarta-feira, 17 de junho de 2026 Universidade de Turismo de Macau (Aula Magna, Edifício Inspiração)	
08h15	Transporte Hotéis – Universidade de Turismo de Macau
09h00	<b>Sessão de Boas Vindas da Universidade de Turismo de Macau</b> ( <i>sessão em inglês</i> )  Exibição do vídeo comemorativo do 30.º Aniversário da UTM e partilha de experiências por parte dos estudantes  Discurso de boas-vindas pela Magnífica Reitora da Universidade de Turismo de Macau, Professora Doutora Fanny Vong Chuk Kwan,
09h15	<b>Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa</b> (Reservada aos membros da AULP)
11h15-11h30	<b>Pausa Café</b>
11h30	<p style="text-align: center;"><b>XXXV ENCONTRO AULP CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO</b></p> <p><b>Entrega do Prémio Fernão Mendes Pinto 2025 (CPLP – AULP – Camões, I.P.)</b></p> <p>A Lu Chunhui, tese de Doutoramento: “<i>Tradutor como Mediador: Interações Sino-Portuguesas em Macau (1749–1846)</i>”, defendida na UM, pelo Vice-Reitor da Universidade de Macau para os Assuntos Globais, Prof. Doutor Rui Martins e palavras de agradecimento pelo laureado, Doutor Lu Chunhui.</p> <p style="text-align: center;"><b>SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO</b></p> <p>Discurso de Encerramento da Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Prof. Doutora Astrigilda Silveira (Universidade de Cabo Verde)</p> <p>Intervenção do Prof. Doutor Jorge Ferrão (Universidade Pedagógica de Maputo)</p> <p>Palavras de Encerramento pelo Prof. Doutor Rui Martins (Universidade de Macau para os Assuntos Globais)</p> <p>Conclusão do XXXV Encontro da AULP pela Prof. Doutora Cristina Montalvão Sarmiento (Secretária-geral da AULP)</p>
12h45	Transporte Universidade de Turismo de Macau   Almoço
13h00	Almoço oferecido pela UTM no StarWorld Hotel - Grand Ballroom, 8/F
14h00	Transporte Almoço   Hotéis
	Encerramento do XXXV Encontro da AULP

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



**Existirá serviços de transporte de autocarro para os participantes a partir/chegar dos seguintes hotéis:**

- Grand Hyatt Hotel
- UM Guest House
- Regency Hotel
- Grandview Hotel

\*\*\*Os lugares são atribuídos por ordem de chegada.

Horas	15 de junho Segunda-Feira	16 de junho Terça-Feira	17 de junho Quarta-Feira
8h15	(Membros do CA) Hotéis   Universidade de Macau	Hotéis   Universidade Politécnica de Macau	Hotéis – Universidade de Turismo de Macau
10h15	Hotéis   Universidade de Macau		
12h45		UPM   Almoço	UTM   Almoço
14h00		Almoço   UPM	Almoço   Hotéis
18h30	Universidade de Macau   Hotel Grand Hyatt Macau		
18h45		Universidade Politécnica de Macau   Hotéis	
21h00	Hotel Grand Hyatt Macau - Hotéis		

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



Jorge Rangel (Instituto Internacional de Macau, Macau) - ***O legado luso em Macau: um património valorizado***

O legado luso é uma marca fundamental caracterizadora da identidade macaense. Mais de duas décadas e meia volvidas, após a transição político-administrativa operada em Dezembro de 1999, é oportuno identificar esse legado, que é património da humanidade, entender a forma como tem sido valorizado e reinterpretar o seu significado no contexto das grandes transformações em curso no seio da região administrativa especial de Macau, tendo em conta os desafios que se colocam na rápida integração na zona de cooperação aprofundada, no âmbito da “Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau”, uma das áreas de maior crescimento económico em todo o mundo.

Isabel Babo (Universidade Lusófona, Portugal) - ***Cidadania global, ou cidadania cosmopolita, e relações interuniversitárias***

O conceito de cidadania global é um conceito amplo e genérico que se reporta a ações sociais, políticas, ambientais e económicas de indivíduos e comunidades, à escala mundial, e que se aplica à promoção da paz, dos direitos humanos e da sustentabilidade perante os desafios transnacionais (como as alterações climáticas). O conceito está presente no número 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente na meta 4.7., assim como na Educação para a Cidadania Global, que constitui uma prioridade estratégica da UNESCO. No espírito do ODS 4 e, especificamente do 4.7, a cidadania global liga-se a uma educação inclusiva, à educação para o desenvolvimento sustentável, à promoção da igualdade de género e de estilos de vida sustentáveis. Ou seja, os indivíduos devem agir em benefício de todas as sociedades, e não apenas da sua própria sociedade ou comunidade, o que é uma forma de transnacionalidade. Reportando-nos ao conceito de cidadania, este, segundo T. H. Marshall (*Citizenship and Social Class*, 1950), corresponde a um conjunto de direitos e deveres, ao estatuto atribuído aos membros de uma comunidade política (o Estado-nação) e ao reconhecimento jurídico pelo Estado. Por sua vez, a noção de cidadania global, que surge a partir do final do século XX, advém da concepção que as dinâmicas da globalização requerem uma cidadania global, que se estende para além do Estado-

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

nação. Assim, o conceito remete para a pertença a uma comunidade humana global e tem como consequência a ideia de que os indivíduos integram redes diversas, mais ou menos amplas, são membros de grupos, etnias, comunidades múltiplas, locais e não locais, estando, por isso, todo o indivíduo ligado não apenas a um país, mas a uma comunidade alargada. Esta extensão acarreta, correlativamente, uma amplitude de valores, direitos e deveres (direitos humanos universais, justiça global, sustentabilidade ambiental, solidariedade entre povos e culturas, etc.) e responsabilidades perante problemas globais, já que os problemas sociais, económicos e ambientais que afectam uns se repercutem nos outros. A partir deste quadro teórico, interessa-nos reflectir sobre o conceito de cidadania global e como precisamos de horizontes alargados para compreender as sociedades contemporâneas e, sobretudo, as relações académicas. Para Ulrich Beck (*Risk Society: Towards a New Modernity; World Risk Society*), na “sociedade de risco global”, os principais problemas, como as alterações climáticas, as crises financeiras globais, o terrorismo internacional, as pandemias, as migrações transnacionais, são fenómenos à escala mundial. Então, se os cidadãos são afectados por processos globais que não controlam através das instituições nacionais, a cidadania baseada exclusivamente no Estado nacional torna-se insuficiente e pode encarar-se a cosmopolitização da cidadania (Beck, *Cosmopolitan Vision*). Esta associa-se a responsabilidade global (os cidadãos devem considerar as consequências globais das suas ações), direitos humanos e normas internacionais, solidariedade e participação transnacionais (movimentos sociais, ONGs e redes mundiais). Neste contexto plural e transnacional, as relações interuniversitárias podem ser entendidas enquanto princípio e realidade, e a concepção de cidadania global ou cosmopolita potenciar uma visão-acção alargada das relações de intercâmbio, cooperação e mobilidade.

**António Almeida Dias (Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado, Portugal) - A RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia: um caso de estudo**

Num contexto global marcado pela crescente internacionalização do ensino superior, o estabelecimento de redes académicas entre instituições de países lusófonos assume-se como um instrumento estratégico para a promoção da cooperação científica, da mobilidade académica e da partilha de conhecimento. A importância da língua no exercício profissional revela-se particularmente determinante em diversas áreas socioeconómicas, destacando-se o setor da saúde, onde a comunicação eficaz entre profissionais e populações é essencial. Este facto, aliado à universalidade das competências profissionais nas diferentes áreas de intervenção, reforça a necessidade de que todos os que cuidam possam compreender e expressar-se numa língua comum. Neste enquadramento, o presente estudo analisa a RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, enquanto caso de articulação interinstitucional no espaço lusófono. Atualmente, a RACS integra os 9 países lusófonos e Macau, reunindo 51 instituições de ensino superior, das quais 55,9% são de natureza estatal e 44,1% privadas. A sua estrutura funcional organiza-se em diferentes eixos, incluindo os Núcleos Académicos, que correspondem às diversas áreas científicas e profissionais da saúde; o programa de mobilidade de docentes e estudantes, designado MOTUS; a RevSALUS, enquanto revista científica da rede; o INDEXRACS, que agrega uma rede de bibliotecas e respetivas bases bibliográficas; e o Observatório do Ensino Superior da Saúde da Lusofonia. Através de uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental, são examinados os objetivos, modelos de governação e principais iniciativas da rede. Os resultados evidenciam que a RACS tem desempenhado um papel relevante no reforço da cooperação académica e científica, promovendo sinergias institucionais e contribuindo para a construção de uma identidade partilhada no domínio das ciências da saúde no espaço lusófono. Conclui-se que este modelo de rede constitui um instrumento relevante e replicável para o fortalecimento do ensino superior e da investigação em contextos multilaterais sustentados por uma língua e herança cultural comuns.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Hermenegildo Lampião (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique) - ***O Endomarketing como Catalisador da Cooperação Académica Moçambique-China: O Papel Estratégico do Campus de Hengqin na Internacionalização das IES***

A recente assinatura de 23 novos acordos e memorandos de entendimento entre Moçambique e a China, em Abril de 2026, marca uma fase de "Independência Económica" e modernização infraestrutural sem precedentes. Contudo, a história da cooperação académica demonstra que a assinatura de protocolos não garante, por si só, a sua execução efectiva sem o engajamento activo dos actores internos (professores, investigadores e gestores). O presente artigo analisa o papel estratégico da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau, especificamente o novo campus da Universidade de Macau em Hengqin, como o motor catalisador desta nova era. O estudo propõe a aplicação de estratégias de Endomarketing no contexto universitário moçambicano como ferramenta para a internacionalização da investigação. O objectivo geral é identificar como a comunicação interna e o marketing de incentivos podem alinhar o capital humano das Instituições de Ensino Superior (IES) em Moçambique com as oportunidades geradas pelos novos acordos de "Tarifa Zero" e parcerias nos sectores de energia e logística. A metodologia adopta uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental dos acordos recentes e revisão bibliográfica sobre gestão de redes académicas internacionais. Os resultados esperados indicam que a criação de uma cultura interna de internacionalização, suportada por canais de comunicação bidireccionais entre Macau-Hengqin e as IES moçambicanas, reduz a resistência institucional e maximiza a mobilidade académica. Conclui-se que o Endomarketing é o elo indispensável para transformar memorandos políticos em produção científica tangível, garantindo que a cooperação universitária contribua directamente para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique na Grande Baía.

**Palavras-chave:** Endomarketing, Cooperação Universitária, Hengqin, Internacionalização Académica.

Denise Henriques (ICNOVA-UNL e ISCTE-IUL, Portugal) - ***Marca Ciência e Crescimento Socioeconómico: Cooperação Universitária Sino-Lusófona***

A ciência desempenha um papel cada vez mais central no desenvolvimento económico, social, cultural e diplomático dos países. Para além da sua dimensão técnica, e da perceção pública do conhecimento científico, a ciência possui também uma dimensão simbólica, que contribui para a reputação internacional dos países. Este tema é recente e ainda não existe uma definição clara de Marca Ciência, pelo que, neste artigo, se toma a iniciativa de propor uma terminologia. Neste sentido, sugere-se uma designação de Marca Ciência que deriva do conceito mais amplo de Marca Lugar ou Placebrand, que consiste numa metodologia para o desenvolvimento socioeconómico de Cidades, Regiões e Países como Marcas, designadamente com base no que os distingue e permite criar uma Identidade Competitiva (Anholt, 2007; 2020) no mundo global, com o objetivo de atrair Investimento Direto Estrangeiro, Talento (profissionais e estudantes), Turismo (incluindo residencial e nómadas digitais), Exportações e outras formas de Internacionalização, para além do aumento do Poder Brando, oposto ao poder bélico, e de influência na esfera diplomática mundial (Quintela, 2020; Henriques, 2025). A Marca Ciência pode assim ser entendida como uma aplicação especializada do paradigma da Marca Lugar ao domínio científico, tecnológico e académico. Trata-se de uma estratégia integrada que posiciona a Ciência — incluindo Instituições de Ensino Superior (IES), centros de investigação, infraestruturas tecnológicas, ecossistemas de inovação e comunidades científicas — como um ativo distintivo capaz de gerar valor socioeconómico, diplomático e cultural, para além de científico. A Marca Ciência procura, deste modo, transformar o conhecimento científico, e a capacidade de inovação, em elementos centrais da Identidade Competitiva do território a que se reporta, reforçando a atratividade internacional dos países e contribuindo para o desenvolvimento sustentável global. Neste artigo reflete-se como a construção de uma Marca Ciência de IES Lusófonas, em colaboração com IES Chinesas, pode contribuir para

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

transformar positivamente ambas realidades geoestratégicas, apesar das assimetrias existentes entre os países. Inicia-se a abordagem com uma sucinta explicação de conceitos, para um enquadramento teórico e empírico do tema. Segue-se uma observação sucinta do sistema científico de cada país, efetuando-se uma análise comparativa. Por fim, apresenta-se uma proposta de Marca Ciência que junte IES lusófonas e Chinesas, e que, mesmo estando plena de desafios, é um caminho para um desenvolvimento socioeconómico cada vez mais sustentável, inclusivo e pacífico dos estados envolvidos.

Martilene dos Santos, Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, (Guiné-Bissau) - ***Integração Académica Transcontinental na CPLP: Redes Interuniversitárias, Cooperação Sul-Sul e o Papel Estratégico da Grande Baía e de Macau***

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) constitui um dos raros blocos geopolíticos genuinamente transcontinentais do sistema internacional, reunindo nove Estados-membros distribuídos por quatro continentes, nomeadamente: África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe); América do Sul (Brasil); Europa (Portugal) e Ásia (Timor-Leste), com a Região Administrativa Especial de Macau a funcionar como uma plataforma privilegiada de articulação sino-lusófona no contexto da Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau. Esta distribuição geográfica singular gera geometrias de cooperação académica multidimensionais, quer na perspetiva Sul-Sul, na perspetiva Sul-Norte e na triangular, que elevam as redes interuniversitárias lusófonas a instrumentos estratégicos de desenvolvimento sustentável de alcance global. O presente artigo analisa o papel das relações interuniversitárias como vetor de integração e desenvolvimento sustentável no espaço lusófono, com particular enfoque no potencial de Macau como nó de cooperação triangular entre a China, a Grande Baía e os Países Lusófonos. Através de uma revisão estratégica e documental fundamentada nos Planos Estratégicos da CPLP (2022-2026), na Declaração de São Tomé (2025) e em literatura académica especializada, conclui-se que a língua portuguesa constitui uma infraestrutura imaterial singular, capaz de reduzir os custos de transação da cooperação científica e de sustentar a soberania epistémica coletiva. Esta análise assentua-se em quatro pilares operacionais: mobilidade multidirecional, redes científicas temáticas, Ensino e Formação Técnica e Profissional Superior (Higher TVET — Higher Technical and Vocational Education and Training) e ciência aberta. Em suma, pode-se concluir que a convergência entre a geometria transcontinental da CPLP, a posição estratégica de Macau na Grande Baía e os modelos de governação cooperativa, constituem o vetor essencial para o posicionamento da comunidade como protagonista emergente na economia global do conhecimento e nos objetivos da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** CPLP; Relações Interuniversitárias; Grande Baía; Macau; Cooperação Sul-Sul; Sul-Norte; Ensino Superior; Língua Portuguesa; Desenvolvimento Sustentável.

Sandra Miranda e André Sendim (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) - ***Para Além da Língua: Cooperação Interuniversitária e Co-criação de Conhecimento no Espaço Lusófono***

Num mundo crescentemente interligado, a cooperação interuniversitária assume um papel central na resposta a desafios sociais complexos, particularmente em contextos marcados por afinidades culturais e linguísticas. O espaço lusófono constitui, neste âmbito, um ecossistema privilegiado de colaboração, onde a língua portuguesa não funciona apenas como meio de comunicação, mas também como plataforma de intercâmbio cultural, co-criação de conhecimento e promoção de impacto social. Este trabalho explora de que forma as redes interuniversitárias entre países de língua portuguesa podem potenciar modelos de cooperação mais inclusivos, equitativos e socialmente comprometidos. Com base na experiência da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), analisam-se iniciativas desenvolvidas em parceria com instituições em Portugal,

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Brasil, Cabo Verde e Moçambique, com foco na literacia mediática e na comunicação para a mudança social. É dada particular atenção ao papel da língua portuguesa enquanto língua de influência nos ecossistemas mediáticos contemporâneos, incluindo o jornalismo, a publicidade e as plataformas digitais. Argumenta-se que, para além do seu valor simbólico, a língua portuguesa pode afirmar-se como um ativo estratégico na consolidação da cooperação académica transnacional e na amplificação de vozes diversas no panorama global da comunicação. Ao articular prática institucional com uma visão orientada para o futuro, esta comunicação propõe um modelo de cooperação interuniversitária assente no impacto social, no diálogo intercultural e na valorização do património linguístico comum do mundo lusófono.

**Mafoio Júnior (Universidade Católica de Moçambique, Portugal) - A influência das parcerias interuniversitárias na qualidade da formação universitária**

As parcerias interuniversitárias constituem um dos principais mecanismos de fortalecimento do ensino superior contemporâneo. Por meio da cooperação entre universidades, torna-se possível promover intercâmbios académicos, desenvolvimento científico, mobilidade estudantil e docente, além da partilha de recursos e experiências institucionais. O presente artigo analisa a influência dessas parcerias na qualidade da formação universitária, destacando seus benefícios, desafios e impactos na internacionalização do ensino superior. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica de estudos recentes sobre cooperação académica e relações interuniversitárias. A relevância do tema reside no facto de que, num contexto marcado pela globalização e pelas transformações tecnológicas e científicas, as universidades necessitam estabelecer relações de cooperação para melhorar a qualidade do ensino, fortalecer a investigação científica e ampliar oportunidades de formação académica. As parcerias interuniversitárias contribuem para a modernização curricular, inovação pedagógica e desenvolvimento de competências profissionais e científicas dos estudantes, tornando-se fundamentais para o progresso das instituições de ensino superior e para o desenvolvimento social e económico dos países. Os resultados demonstram que as parcerias contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, da investigação científica e da inovação pedagógica, embora persistam desafios ligados às desigualdades institucionais, financiamento e gestão das cooperações.

**Palavras-chave:** Parcerias interuniversitárias; Qualidade da formação universitária; Cooperação académica; Internacionalização; Ensino superior.

**Miguel Brito (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) *Inovação em saúde através da colaboração científica entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau: impacto e perspetivas futuras***

A Escola Superior de Saúde de Lisboa - ESSL, do Instituto Politécnico de Lisboa - IPL (*Polytechnic University of Lisbon*), por intermédio do seu centro de investigação, *Health & Technology Research Center - H&TRC*, iniciou em 2018 um mecanismo de colaboração com a Universidade de Macau - UM, com o objetivo de formar estudantes de doutoramento e de desenvolver projetos de investigação conjuntos na área da Saúde Humana. A colaboração entre a UM e o IPL foi iniciada em maio de 2018, com uma visita oficial de uma delegação do IPL a Macau, tendo sido assinado um protocolo de cooperação entre as duas instituições, pelo reitor da UM e pelo presidente à data do IPL. O protocolo prevê a promoção de atividades de ensino e investigação em áreas de interesse comum, bem como a colaboração em projetos de investigação. Atualmente, uma estudante portuguesa está a realizar o seu doutoramento na Faculdade de Ciências da Saúde (*Faculty of Health Sciences - FHS*) da UM, com o apoio duma bolsa da área dos Assuntos Globais desta Universidade. O trabalho decorre no Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados em Muito Larga Escala Analógicos e Mistos (*State Key Laboratory of Analog and Mixed Signal VLSI - AMSV*) e na Faculdade de Ciências e Tecnologia (*Faculty of Science and Technology - FST*) da UM e

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

no *H&TRC*, estando em desenvolvimento um dispositivo de diagnóstico portátil para a doença das células falciformes. A colaboração com a *FHS* da UM estende-se ainda à área da integração de dados multi-ómicos e biologia computacional na análise metagenómica de dados de projetos de investigação do *H&TRC*, especificamente na análise do microbioma intestinal. Esta colaboração já permitiu publicar vários artigos científicos e está a ser preparada uma patente. Atualmente, as duas instituições estão a candidatar-se a financiamentos, tanto em Portugal como em Macau, com o objetivo de ampliar e reforçar esta colaboração. A colaboração Lisboa - Macau é um exemplo do desenvolvimento de investigação colaborativa de ponta entre instituições de ensino superior.

**Ilda Kussumua, (Universidade de Luanda, Angola) - *Relações interuniversitárias na CPLP: estratégias de cooperação, mobilidade e impacto institucional***

A internacionalização do Ensino Superior vem se fortalecendo nas últimas décadas, especialmente quando a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) determinou que a cooperação internacional era fundamental para o avanço da educação mundial. Dessa forma, a cooperação académica internacional adquiriu grande importância junto às Instituições de Ensino Superior (IES) dos Países de Língua Portuguesa. A mobilidade de estudantes, professores, e outros intensificaram com muita velocidade os laços transnacionais, estabelecendo conexões e criando redes de saber universal. Então, a cooperação aproxima as comunidades científicas de diferentes partes do planeta, reforçando a premissa de que é no seio das IES que devem ocorrer os grandes avanços científicos e tecnológicos e a efectiva integração dos povos. Este estudo investiga o papel das redes de cooperação para o efectivo fortalecimento da internacionalização e desenvolvimento das IES do espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), as relações interuniversitárias adquirem uma dimensão particular, sustentadas por uma matriz linguística e cultural comum que serve de alavanca para a cooperação académica, a mobilidade estudantil e a produção científica colaborativa inseridas na cooperação Sul-Sul. Também destacamos aqui, o caso particular dos países considerados Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa PALOP assim chamados onde Angola é membro assim, consideramos por exemplo a sua relação de cooperação com outros países da mesma comunidade. Em destaque neste estudo, as características e elementos funcionais, estratégias e planos de acções para o desenvolvimento das redes de cooperação. O artigo procura identificar igualmente os principais constrangimentos que limitam a expansão destas iniciativas, como a escassez de financiamento estrutural, a assimetria entre instituições de diferentes níveis de desenvolvimento, os entraves burocráticos à equivalência de graus, e as dificuldades práticas na mobilidade física de estudantes e outros. Face a estes desafios, propõe-se um conjunto de soluções estratégicas orientadas para a digitalização da cooperação, a criação de programas conjuntos de pós-graduação e a diversificação das fontes de financiamento visando garantir uma cooperação sólida e autossustentável também benéfica para as instituições participantes. Todavia investiga-se neste artigo, partilhar um pouco de experiências e estratégias da Universidade de Luanda no âmbito da cooperação universitária evidenciando acções de sucesso, como a mobilidade académica e a cooperação para a formação Pós-Graduada de seus funcionários e investigação científica entre as instituições parceiras, as estratégias implementadas através da sua Pró-Reitoria de Cooperação, Intercâmbio e Parcerias, no âmbito da construção e consolidação de redes académicas no seio da CPLP e não só, e avaliando possíveis perspectivas de colaboração. Metodologicamente, para a elaboração do presente artigo, recorreu-se a análise considerada como institucional assente na sistematização de iniciativas concretas, e análise bibliográfica de boas práticas de cooperação universitária.

**Palavras-chave:** Cooperação académica internacional; CPLP; Mobilidade Universitária; Internacionalização do Ensino Superior; Cooperação Sul-Sul.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Fernanda Ilhéu (Universidade de Lisboa, ISEG, Portugal) - ***Macau Plataforma Estratégica para a Internacionalização das Universidades Portuguesas para a China***

A internacionalização das universidades é um processo de crescimento através da integração global intercultural da criação e divulgação de conhecimento. As principais dimensões deste processo incluem a mobilidade internacional de alunos, professores, e investigadores, a internacionalização de *curriculums* e processos de aprendizagem, o desenvolvimento de *networks* de investigação, de parcerias institucionais para oferta de programas conjuntos, o reconhecimento de graus académicos, a abertura de campus no estrangeiro. Todas estas dimensões de internacionalização são importantes, mas a mobilidade internacional de estudantes é talvez a mais atrativa para as universidades portuguesas, pelo aumento de escala que proporciona e respetiva rentabilidade, mas também pelas sinergias sociais e económicas que cria nos municípios e regiões dessas universidades. A China é o maior mercado emissor de estudantes em mobilidade internacional do mundo, em 2030, esse mercado será de 8,5 milhões de estudantes e a quota da China será de 17%. É um mercado que as universidades portuguesas não deverão ignorar. Por razões demográficas, económicas e geopolíticas, o mercado de mobilidade internacional dos estudantes chineses está em reconfiguração. Os 4 maiores países de acolhimento, EUA, Austrália, Reino Unido e Canadá, estão a verificar uma diminuição de procura por parte desses estudantes. Simultaneamente esses estudantes estão a procurar cursos em universidades na própria China Continental, em outros países da Europa, mas sobretudo em países da Ásia como Japão, Malásia, Hong Kong e Macau. Macau assume-se cada vez mais como uma plataforma estratégica para a internacionalização das universidades portuguesas para a China, quer na dimensão de mobilidade de estudantes, professores e investigadores quer na cooperação entre instituições e desenvolvimento de parcerias para oferta de programas conjuntos, quer na criação de *networks* de investigação. As questões de investigação que colocamos nesta investigação são:

- 1ª - Qual o potencial de mercado que os estudantes chineses em mobilidade internacional oferecem às universidades portuguesas e como abordar esse mercado?
- 2ª - Qual o papel da Plataforma de Macau na captação desses estudantes?
- 3ª - Quais as parcerias que estão já a ser desenvolvidas entre as universidades de Macau e as universidades portuguesas?

Papa Matar Ndiaye (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) - ***Relações interuniversitárias como força motriz de soberanias nacionais***

As relações interuniversitárias desempenham papel estratégico no fortalecimento da ciência, da educação e do desenvolvimento sustentável no século XXI. Em um cenário marcado por rápidas transformações tecnológicas e geopolíticas, as universidades tornaram-se atores centrais na construção de pontes entre países, especialmente no âmbito do Sul Global. Nações da América Latina, África e Ásia compartilham desafios comuns, como desigualdades sociais, dependência tecnológica e necessidade de formação qualificada de recursos humanos. Nesse contexto, a cooperação acadêmica internacional e a diplomacia científica colaborativa tornam-se instrumentos fundamentais para promover soberania científica, inovação e maior autonomia das nações diante da crescente influência das Big Techs na produção e circulação global do conhecimento. As parcerias entre universidades do Sul Global permitem desenvolver soluções adaptadas às realidades locais, fortalecendo intercâmbios científicos mais equilibrados e colaborativos. Projetos conjuntos de pesquisa, mobilidade acadêmica e programas de dupla diplomação ampliam a formação internacional de estudantes e pesquisadores e consolidam redes multilaterais em áreas estratégicas, como energia, inteligência artificial, sustentabilidade, segurança digital e desenvolvimento de tecnologias voltadas à soberania nacional. Destaca-se, nesse contexto, a atuação da Universidade Federal do Rio de Janeiro em iniciativas inovadoras de

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

cooperação internacional. Entre elas, o projeto multilíngue e multimodal desenvolvido com a Beihang University, voltado à integração entre ensino, cultura e tecnologias digitais. Outro exemplo é o Instituto de Formação de Engenheiros de Alta Performance, fruto de acordo firmado pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Xi Jinping, envolvendo a UFRJ e a China University of Petroleum, com programas de dupla diplomação em quinze áreas da engenharia. Destaca-se ainda o projeto “Bico de Papagaio”, realizado com a Lomonosov Moscow State University e a Universidade Federal do Norte do Tocantins para monitoramento ecológico da Amazônia. Nesse processo, o ensino de idiomas, a valorização da língua portuguesa e políticas de incentivo à leitura tornam-se essenciais para preservar o pensamento crítico, a diversidade cultural e a soberania das nações diante dos desafios tecnológicos e informacionais do futuro digital.

Carmen Amado Mendes (Centro Científico e Cultural de Macau, Portugal) - ***O Centro Científico e Cultural de Macau como Plataforma de Cooperação entre as Universidades de Língua Portuguesa e a Região Administrativa Especial de Macau***

Num contexto de crescente internacionalização do Ensino Superior, a cooperação entre universidades assume um papel fundamental na promoção do conhecimento, da inovação e do diálogo intercultural. Entre os países e regiões de língua portuguesa, a criação de redes de colaboração académica tem contribuído para reforçar a partilha de experiências, a mobilidade de estudantes e investigadores e o desenvolvimento de projetos conjuntos. Neste quadro, o Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM) destaca-se como uma importante plataforma de cooperação, promovendo a aproximação científica e cultural entre diferentes instituições e territórios, facilitando o estabelecimento de parcerias, projetos conjuntos e iniciativas de investigação e intercâmbio académico. Neste âmbito, destacam-se iniciativas como as Conferências da Primavera, que agregam anualmente investigadores das instituições de Ensino Superior dos Países de Língua Portuguesa e de Macau, bem como a *Annual Conference on Macau Studies* da Universidade de Macau, que este ano se irá realizar em Lisboa, nas instalações do CCCM. A presente comunicação pretende refletir acerca do papel do CCCM na promoção da cooperação universitária no espaço lusófono, através da organização de conferências, seminários, programas de intercâmbio, nomeadamente o Erasmus+, e outras iniciativas científicas e culturais. O CCCM tem, igualmente, desenvolvido um importante trabalho no apoio à formação avançada, contando atualmente com cerca de 50 bolseiros de doutoramento, fruto de um protocolo estabelecido com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, contribuindo assim para o desenvolvimento da investigação e para o fortalecimento das redes científicas no espaço de língua portuguesa. Além da dimensão académica, o CCCM desempenha também uma função relevante na promoção da diversidade cultural e na valorização da identidade lusófona, atendendo a que a partilha de conhecimento permite, não apenas o desenvolvimento científico, mas também o fortalecimento das relações humanas, culturais e institucionais. Neste sentido, o CCCM atua como um espaço de encontro e cooperação, favorecendo a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns em áreas como a educação, a cultura, a investigação e a inovação.

Rodrigues Cumbane e Bernardino Bilério (Academia de Ciências Sociais, Moçambique) - ***Relações Interuniversitárias: Um olhar a partir da experiência da ACIPOL***

As relações entre universidades envolvem cooperação académica, intercâmbio de estudantes, professores e parcerias em pesquisa para o desenvolvimento científico e cultural. Essa cooperação inclui acordos internacionais que valorizam o ensino superior e conectam saberes, promovendo a inovação e o desenvolvimento das sociedades. É nesse contexto que com este artigo pretende-se, partilhar a experiência da Academia de Ciências Policiais, no contexto das relações interuniversitárias, apontado os principais ganhos e desafios decorrentes deste processo.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Metodologicamente, o desenvolvimento deste artigo baseia-se numa pesquisa bibliográfica, documental e algumas entrevistas com actores-chave. Os resultados mostram que as relações interuniversitárias apesar de promoverem o desenvolvimento científico e técnico entre as universidades envolvidas, muitos dos memorandos e convénios assinados entre as mesmas nunca saem do papel para prática. Ademais, subentende-se que as relações interuniversitárias não podem se limitar apenas a área de ensino, elas devem ser potenciadas na área de investigação, extensão e inovação de modo que haja produção de conhecimento, por um lado. Por outro lado, as universidades moçambicanas devem criar grupos de pesquisas para que os mesmos possam estabelecer relações com grupos de outras universidades. Isso pode permitir a realização de pesquisas conjuntas, o que vai impulsionar a produção de conhecimento. E para uma exploração efectiva das oportunidades que as relações interuniversitárias oferecem, as instituições do ensino superior envolvidas devem estar em condições para desenvolver relações horizontais onde possa haver ganhos para ambas partes e flexibilidade na formulação e concepção de projectos de cooperação abandonado desta forma as relações verticais que até então persistem.

Palavras-chave: Relações interuniversitárias, cooperação académica.

Bárbara Orfanò (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) e Renata Archanjo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) - **Analisando os contornos da mobilidade no âmbito da AULP: o que podemos aprender e onde podemos avançar**

O fenómeno da internacionalização da educação superior admite múltiplas interpretações e abordagens, uma vez que é atravessado por dimensões geográficas, económicas, culturais e históricas que influenciam sua configuração e seus significados em diferentes contextos institucionais e sociais. Apesar do conceito ter adquirido amplitude e densidade, a mobilidade académica continua a desempenhar um papel preponderante nas atividades relacionadas ao processo de internacionalização da educação, determinando políticas institucionais e governamentais e gerando impacto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Van Damme (2001) observa que a literatura ainda considera a mobilidade como uma das principais formas de internacionalização, explicando que ela é o objeto de estudo mais analisado pela área. Essas pesquisas apontam que a mobilidade internacional contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas, académicas e profissionais. Em uma pesquisa sobre o programa *Erasmus*, observou-se que estudantes que realizaram mobilidade desenvolveram um nível superior de competências transversais e soft skills, empreendedorismo e adaptabilidade e maior inserção no mercado de trabalho. Todavia, a avaliação do impacto da mobilidade nas relações interuniversitárias ainda é incipiente. Nesse sentido, adotando um quadro teórico-metodológico descritivo de natureza quali-quantitativa, o presente estudo pretende analisar as características da mobilidade de duas instituições públicas brasileiras: Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com as instituições-membros da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, identificando, mapeando e analisando seus fluxos, áreas do conhecimento e regiões. Os resultados serão triangulados com outras iniciativas de internacionalização desenvolvidas pelas instituições, com o objetivo de analisar de que maneira a mobilidade académica contribui para o fortalecimento da cooperação interuniversitária, especialmente no que se refere à ampliação de redes de colaboração, ao desenvolvimento de ações académicas conjuntas e à consolidação de parcerias institucionais de longo prazo.

**Palavras-chave:** política de internacionalização, mobilidade internacional, cooperação interuniversitária.

Nemias Gonçalves (Universidade Lusófona de Cabo Verde, Cabo Verde) - **Dinâmicas das Relações Interuniversitárias no espaço lusófono: Contexto, impacto, mobilidade e propostas para o futuro**

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

A presente comunicação analisa as dinâmicas das relações interuniversitárias no espaço lusófono, com particular enfoque no papel desempenhado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como quadro institucional de referência. Partindo do contexto histórico e político que moldou a cooperação universitária entre os países lusófonos, procura-se compreender de que forma essas relações se têm traduzido em impactos concretos - ao nível da mobilidade estudantil e docente, da investigação colaborativa e do fortalecimento institucional. A comunicação avança ainda um conjunto de propostas e ideias inovadoras — incluindo modelos de parceria e iniciativas de base universitária — destinadas a estimular o debate sobre como aprofundar e modernizar esta cooperação no horizonte 2030.

**Palavras-chave:** *relações interuniversitárias; lusofonia; CPLP; mobilidade académica; cooperação universitária; inovação; Cabo Verde*

Luís Miranda Colaço (Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, Guiné-Bissau) - ***A mobilidade inversa como estratégia de desenvolvimento: do prestígio do diploma ao valor estratégico da experiência***

O presente artigo analisa a mobilidade inversa no quadro das parcerias universitárias internacionais entre a Grande Baía da China, Macau-Hengqin e os países de língua portuguesa, propondo-a como uma estratégia alternativa de desenvolvimento socioeconómico. A hipótese central é que a circulação de estudantes provenientes de sistemas académicos mais consolidados para contextos com diferentes níveis de recursos pode contribuir para redefinir as finalidades da internacionalização do ensino superior. Neste modelo, o foco deixa de recair apenas no prestígio do diploma e passa a centrar-se no valor estratégico da experiência adquirida em contextos concretos de diversidade, adaptação e inovação. A cooperação no espaço da CPLP tem sido historicamente marcada por fluxos de mobilidade predominantemente unidirecionais, especialmente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa para Portugal, o Brasil e a China, incluindo Macau-Hengqin. Embora esses movimentos tenham sido importantes para a formação de quadros qualificados, também têm sido associados à fuga de cérebros, com impacto negativo na retenção de talento e no fortalecimento das capacidades científicas e institucionais dos países de origem. Neste contexto, a mobilidade inversa surge como uma proposta de deslocação de estudantes e investigadores oriundos de sistemas académicos mais fortes para universidades e centros de conhecimento situados em países da CPLP com maiores desafios estruturais, mas com elevado potencial de aprendizagem contextual. Esta inversão não representa uma diminuição do valor académico, mas sim uma oportunidade para desenvolver conhecimento situado, reforçar redes de cooperação e promover competências interculturais e técnicas de elevada relevância. A ideia de que o atrativo deixa de ser o prestígio do diploma e passa a ser o valor da experiência resume esta mudança de paradigma. A universidade torna-se, assim, um espaço de aprendizagem viva, onde o estudante enfrenta desafios reais e desenvolve capacidades de adaptação, criatividade e resolução de problemas. Mais do que uma alternativa à mobilidade convencional, a mobilidade inversa pode constituir uma estratégia de desenvolvimento partilhado, promovendo capacitação local, inovação contextualizada e soberania científica no espaço da CPLP e de Macau-Hengqin.

Celda Morgado (Instituto Politécnico do Porto, Portugal) - ***Universidade Técnica do Porto: uma criação sólida a partir do Instituto Politécnico do Porto***

A Universidade Técnica do Porto nasce da conversão do Instituto Politécnico do Porto, projetando-se com cerca de 22.000 estudantes, alicerçada numa vasta oferta formativa de cursos dos vários níveis, refletindo a maturidade e o prestígio acumulado. Esta escala inicial e a designação que se propõe para a Universidade - Universidade Técnica do Porto - representam elementos diferenciadores e estratégicos significativos, conferindo-lhe visibilidade, capacidade de atração e

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

uma posição de relevo no panorama do ensino superior nacional e internacional, desde logo pela especialização que se impõe ao seu modelo formativo, articulando ensino de matriz universitária e politécnica. A transformação em Universidade Técnica do Porto insere-se numa decisão estratégica, assente na necessidade de dar resposta social e económica a Portugal, com impacto na competitividade, na coesão e na retenção de talento no Norte do País. A Universidade Técnica do Porto integrará nove Unidades Orgânicas, das quais cinco são Faculdades (≈15.000 estudantes) e quatro de Escolas Politécnicas (≈7.000 estudantes). As Faculdades englobam *clusters* formativos nas áreas das engenharias e tecnologias, ciências empresariais, educação, artes performativas (música e teatro) e media artes e design, promovendo formação académica científicas e desenvolvendo investigação fundamental, em articulação com os doutoramentos ministrados. As Escolas politécnicas incluem *clusters* formativos nas áreas da saúde, tecnologia e gestão, hotelaria e turismo, e formação tecnológica avançada, mantendo forte orientação profissionalizante, baseada em investigação aplicada e ligação ao tecido económico e social, contribuindo para a diversificação da oferta formativa e para a coesão territorial do País. A área de influência da nova Universidade será abrangente do ponto de vista territorial, incidindo especialmente na Região Norte de Portugal. No entanto, um dos grandes objetivos da nova Universidade é fortalecer as relações internacionais e, em particular, com Universidades de Língua Portuguesa, quer ao nível do ensino, quer da investigação. Nesta comunicação, após uma breve cateterização da Instituição atual, apresentar-se-ão o projeto que sustenta a sua transformação em Universidade Técnica do Porto enquanto Universidade centrada no futuro, assim como os fundamentos e as razões para esta conversão, ao nível dos principais eixos de missão.

Hillegje van't Land (International Association of Universities - IAU, UNESCO), ***University Relations on a global level***

[...]“The multiple and multidimensional crises we face, whether individually or collectively, require a great deal more understanding, and we must find ways of communicating even when emotions run high. Universities must provide moral leadership and be in the forefront of demonstrating how to successfully rebuild broken bridges between cultures. They are lighthouses where dialogue must prevail, and analysis and knowledge provide guidance. They are the places to nurture alternative ideas and generate new approaches to old impasses. To uphold such a broad mission, universities have to support each other and come together regularly to reflect on how best to contribute to reducing conflict and ensuring a sustainable future for all. [...]”

Hillegje Van't Land, PhD, IAU Secretary General  
IAU Horizons, Vol. 28 n. 2

Jorge Ferrão (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique) - ***Relações Interuniversitárias como Ponte para a Cooperação Científica e Cultural Internacional entre Macau–Hengqin e os Países de Língua Portuguesa***

As relações interuniversitárias desempenham um papel estratégico no fortalecimento da cooperação académica, científica e cultural num mundo cada vez mais interdependente e globalizado. No contexto da colaboração entre a Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau, Macau–Hengqin e os Países de Língua Portuguesa, as universidades assumem-se como plataformas privilegiadas para a promoção do diálogo intercultural internacional, produção conjunta de conhecimento e formação de capital humano qualificado. Esta comunicação analisa a importância das parcerias interuniversitárias como mecanismos de internacionalização do ensino superior, mobilidade académica, investigação colaborativa e inovação científica. Destaca-se igualmente o papel da língua portuguesa como instrumento de aproximação entre a China e os Países de Língua Portuguesa, promovendo oportunidades de cooperação em áreas estratégicas como educação, tecnologia, saúde, sustentabilidade, comércio e desenvolvimento social. A

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

comunicação apresenta ainda experiências e perspectivas da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) no estabelecimento de redes de cooperação acadêmica internacional, enfatizando os desafios e as oportunidades para a construção de relações mais inclusivas, sustentáveis e mutuamente benéficas. Argumenta-se que o fortalecimento das relações interuniversitárias internacionais contribui não apenas para a excelência acadêmica, mas também para a diplomacia do conhecimento, a valorização da diversidade linguística e cultural e o aprofundamento das relações entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** *Relações interuniversitárias; cooperação acadêmica; internacionalização; língua portuguesa; China; Países de Língua Portuguesa.*

Miguel Copetto (Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado, Portugal) **Cooperação Universitária Internacional. Limites da Conexão e Desafios da Mediação**

A internacionalização do ensino superior tornou-se uma das dimensões centrais das políticas universitárias contemporâneas. Nas últimas décadas multiplicaram-se redes acadêmicas, programas de mobilidade, parcerias institucionais e mecanismos de cooperação internacional, num movimento frequentemente associado à aproximação entre sistemas, culturas e geografias. Contudo, a intensificação destas ligações não eliminou diferenças estruturais, assimetrias institucionais ou divergências estratégicas entre realidades universitárias distintas. A presente comunicação analisa os limites de uma visão predominantemente funcional da cooperação internacional, frequentemente reduzida à expansão de redes, mobilidade e instrumentos formais de internacionalização. Defende-se, neste contexto, que a universidade desempenha uma função mais ampla, assumindo um papel de articulação entre contextos científicos, culturais e geopolíticos diferenciados. No espaço dos países de língua portuguesa, esta realidade assume particular significado. A existência de afinidades históricas e linguísticas não elimina diferenças de contexto, prioridades nacionais ou modelos de desenvolvimento do ensino superior. Pelo contrário, torna mais evidente a necessidade de formas de cooperação capazes de transformar proximidade histórica em plataformas efetivas de colaboração acadêmica, científica e estratégica. Mais do que multiplicar mecanismos formais de internacionalização, o futuro da cooperação universitária dependerá da capacidade das universidades para afirmarem um papel ativo na aproximação entre sociedades, sistemas de conhecimento e espaços geopolíticos distintos. Iniciativas de articulação acadêmica birregional entre a Europa, a América Latina e Caraíbas ilustram, neste contexto, a crescente importância da universidade enquanto espaço de construção de relações estratégicas num cenário internacional marcado por fragmentação, competição pelo conhecimento e redefinição dos equilíbrios globais.

Petrilson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) - **Ensino da língua portuguesa para fortalecimento de relações interinstitucionais acadêmicas e culturais**

Este trabalho visa apresentar dois programas vinculados ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cujo foco é o ensino da língua portuguesa para o fortalecimento de relações interinstitucionais. O primeiro é o “Programa de formação de professores de língua portuguesa no currículo do ensino básico em Timor-Leste”, uma parceria entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores e a Unicamp, cujo objetivo é contribuir para a formação de professores de português como língua não materna em Timor-Leste, visando a reformulação do currículo do 3º ciclo do ensino básico (7º a 9º anos). Como resultados, esperam-se: a) elaboração de materiais didáticos da disciplina língua portuguesa do terceiro ciclo do ensino básico; b) elaboração do programa de formação de professores para a implementação do novo currículo de língua portuguesa no 3º ciclo do ensino básico; e c) gestão do programa de formação de professores para a implementação do

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

novo currículo de língua portuguesa no 3º ciclo do ensino básico. O segundo programa, intitulado “A ética do cuidado na elaboração curricular para a educação linguística em português como língua estrangeira em contexto transnacional”, é fruto de uma cooperação internacional entre a Unicamp e a Universidade Estatal De Línguas Mundiais Do Uzbequistão (UZWLU) para fins de elaboração de um currículo de português como língua estrangeira de nível superior. O objetivo é trabalhar aspectos culturais locais que possam embasar a elaboração do currículo, realizar um estudo sobre a ética do cuidado como uma abordagem teórica voltada para o desenvolvimento de currículos em contextos transnacionais, e criar um espaço cultural Brasil—Uzbequistão. Como resultados, esperam-se: a) aprimoramento da proficiência em português entre os alunos participantes; b) fortalecimento institucional do ensino da língua portuguesa na universidade anfitriã; c) intercâmbio de práticas pedagógicas entre as instituições envolvidas; d) desenvolvimento conjunto de propostas curriculares e materiais didáticos; e e) criação do Espaço cultural Brasil—Uzbequistão.

Palavras-chave: Ensino do português como segunda língua e língua estrangeira, formação de professores; relações interinstitucionais acadêmicas e culturais.

Eduardo Franco Batalha (Santa Maria Health School, Portugal) - ***COIL como Estratégia de Internacionalização Colaborativa no Espaço Lusófono: Um Estudo de Caso entre Portugal e Brasil com Projeção Global***

A internacionalização da educação superior enfrenta a necessidade premente de estratégias inovadoras alinhadas com as tendências da agenda global. Nesse contexto, a metodologia Collaborative Online International Learning (COIL) emerge como um modelo promissor para democratizar o acesso a experiências internacionais, servindo como ferramenta essencial para estudantes impedidos de participar em programas de mobilidade física. No cenário pós-pandemia, o COIL consolidou-se como uma alternativa eficaz à mobilidade tradicional, impulsionando a internacionalização "em casa" e a reforma do currículo. Este estudo explora o potencial da metodologia COIL para fortalecer as redes acadêmicas lusófonas, utilizando um estudo de caso entre Portugal e Brasil para ilustrar a sua aplicabilidade. A abordagem facilita o enriquecimento curricular através da exposição a múltiplas perspectivas culturais e fomenta o desenvolvimento de competências digitais e interculturais críticas para o mercado de trabalho global. Além disso, a sua implementação capacita docentes e discentes em ambientes colaborativos tecnologicamente mediados, superando barreiras institucionais e geográficas. Para além do eixo Portugal-Brasil, o COIL apresenta um elevado potencial de expansão para outras regiões da lusofonia, como África e Ásia, promovendo a equidade e a inclusão no acesso a experiências educativas de alto impacto. Como alternativa de baixo custo, a metodologia responde tanto a constrangimentos económicos quanto a preocupações com a sustentabilidade e a pegada de carbono da mobilidade física. Em suma, o COIL democratiza a internacionalização ao expandir o seu alcance para um público mais vasto e diversificado, preparando cidadãos globais capazes de comunicar e colaborar em contextos multiculturais complexos.

Samuel Quive (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) - ***Desafios da Internacionalização do Ensino Superior em Moçambique (IES): Entre a nova ordem global, o Multilinguismo e a Hegemonia do Inglês***

A presente comunicação tem como objectivo analisar os principais desafios para acelerar a internacionalização do ensino superior em Moçambique, tendo em conta três eixos do processo: investigação e produção científica, mobilidade académica e parcerias e cooperação institucional num contexto da nova ordem global, visando compreender como estes eixos são influenciados pelas dinâmicas globais do acesso ao financiamento, do conhecimento e pelo domínio do Inglês. O estudo adopta uma abordagem qualitativa, baseada em revisão de literatura e análise documental

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

sobre internacionalização do ensino superior, com especial atenção ao contexto moçambicano, procurando identificar tendências, constrangimentos e estratégias adoptadas pelas IES. Os resultados evidenciam que a internacionalização do ensino superior em Moçambique é fortemente condicionada pelo acesso cada vez mais restritivo à recursos financeiros no espaço europeu de um lado e do domínio da Língua inglesa na investigação e publicação científica do outro lado, o que limita a visibilidade e participação de muitos académicos falantes do Português. Na mobilidade académica, observam-se restrições financeiras, linguísticas e institucionais que dificultam a circulação de estudantes e docentes provenientes das nossas IES. Quanto às parcerias e cooperação institucional, verifica-se uma dependência de redes externas, embora existam esforços de reforço da cooperação no espaço da Associação das Universidades de Língua Portuguesa e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Assim, conclui-se que a internacionalização do ensino superior em Moçambique exige a abertura para outras parcerias não europeias, um modelo equilibrado e multilingue, que valorize o Português sem excluir o Inglês como língua de comunicação global. O fortalecimento da investigação, da mobilidade e das parcerias institucionais é essencial para uma internacionalização mais proactiva, inclusiva, sustentável e alinhada com o contexto sociolinguístico e académico moçambicano.

**Palavras-chave:** Internacionalização, ensino superior, Moçambique, investigação científica, mobilidade académica, cooperação institucional, multilinguismo

Patricia Oliveira (Universidade Lusófona, Portugal) - ***Cinema e Política nas Relações de Portugal com Macau e os Países de Língua Portuguesa***

Macau constitui um caso singular nos estudos pós-coloniais e da política externa portuguesa, situando-se numa dimensão de interseção entre a persistência da lusofonia e a integração crescente de Macau na Grande Baía. A presente comunicação tem o cinema como ponto de partida para uma reflexão sobre as tensões identitárias, políticas e culturais que a língua portuguesa procura estabelecer como ponte cultural, económica e política. A língua portuguesa é presença na toponímia, na arquitetura e nos processos de descoberta da identidade macaense. Estas dinâmicas influenciaram os processos de negociação, desenvolvimento e implementação de uma diplomacia da democracia para a Região Administrativa Especial desde a Transferência de Soberania, em 1999. O cinema enquanto instrumento de representação, memória e confronto entre narrativas locais, internacionais e ideológicas. Macau constitui-se enquanto espaço de ambivalência em relação ao passado colonial e de futuro em relação ao projeto de integração económica e de projeção internacional, numa mediação entre Macau-Hengqin, a Grande Baía e os Países de Língua Portuguesa.

Marcelo Pimentel (Barometro da Lusofonia, Brasil) - ***O Barometro da Lusofonia como catalisador da integração académica e social no espaço da CPLP***

O presente artigo analisa o papel do Barometro da Lusofonia como uma ferramenta estratégica fundamental para o estreitamento de laços académicos e sociais entre os países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Diante dos desafios da globalização e da necessidade de consolidar uma identidade transcontinental, este instrumento de diagnóstico social e científico surge como um pilar para a formulação de políticas públicas integradas. O estudo discute como a partilha de dados, a mobilidade estudantil e a cooperação em rede podem transformar o espaço lusófono numa comunidade de conhecimento robusta e socialmente coesa. **Palavras-chave:** Barómetro da Lusofonia; CPLP; Integração Académica; Integração Social; Cooperação Científica.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Fernando Ramos (Universidade de Coimbra, Portugal) - ***Criação da Academia da AFPLP: Harmonização do Ensino Farmacêutico nos Países de Língua Portuguesa***

A presente comunicação tem em vista dar a conhecer o papel da língua portuguesa na harmonização do ensino e da investigação em Ciências Farmacêuticas. A partir da Universidade de Coimbra onde tal teve início desde o Século XVI, é apresentado o “ponto da situação” atual e o que se pretende fazer a curto prazo sobre este importante tema. Assim, e no âmbito da Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) que representa a profissão farmacêutica em três continentes e sete países está em criação da Academia da AFPLP como plataforma dedicada à melhoria do ensino da farmácia em língua portuguesa. A diversidade existente nos currículos académicos nos países membros cria desafios para a mobilidade académica, o reconhecimento profissional e a convergência de competências essenciais na formação farmacêutica de pré-graduação. Numa primeira fase será realizado um mapeamento curricular nos países membros para identificar convergências, lacunas e oportunidades para uma harmonização progressiva da formação de farmacêuticos no espaço lusófono. Para além da educação, a Academia apoiará, também, a cooperação científica entre instituições, promovendo a investigação colaborativa e facilitando o intercâmbio académico. Será também dada atenção aos desafios relacionados com a atração e retenção de estudantes e pessoal académico nas ciências farmacêuticas.

Débora Liberato Arruda (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) ***Experiência de formação e ensino de professores de Língua Portuguesa: Cabo Verde e Brasil***

O projeto visa fortalecer as ações de internacionalização no âmbito de pesquisas internacionais já existentes e alargar parcerias ainda em desenvolvimento, no Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE/Brasil), através de atividades científico académicas em parceria com a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), nos eixos temáticos de formação de professores de línguas, ensino de línguas: língua de acolhimento e português como língua segunda, processo de leitura e escrita em Língua Portuguesa (LP) e elaboração de material didático em LP para o ensino básico das escolas de Cabo Verde. A missão teve como objetivo a) desenvolver ações de pesquisa e de ensino sobre o português como língua não materna com docentes da educação superior, da educação básica e discentes da educação superior em Cabo Verde; b) contribuir para a formação de atores sociais que, ao compreenderem como a linguagem opera no mundo, possam atuar, de forma refletida e crítica, na educação para o desenvolvimento dos multiletramentos, no ensino e na aprendizagem de línguas, nos diversos campos da leitura e da escrita em LP e na elaboração de políticas públicas na área de Letras e Linguística; c) fortalecer as ações de internacionalização no âmbito de pesquisas internacionais já existentes e alargar parcerias ainda em desenvolvimento, no PosLA/UECE, através de atividades científico académicas em parceria com a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), nos eixos temáticos de formação de professores de línguas, ensino de línguas: língua de acolhimento e português como língua segunda, processo de leitura e escrita em Língua Portuguesa (LP); d) elaborar de material didático em LP para o ensino básico das escolas de Cabo Verde; e) promover a participação de atividades académicas e científicas, tais como conferências, oficinas, aulas, reuniões com pesquisadores e alunos da educação superior e com docentes da educação básica, f) fazer sessões de trabalho para a produção de textos científicos com docentes da UniCV. Estão previstos ainda, como continuidade do projeto, estágios pós-doutorais publicação de artigos e materiais didáticos, resultando na divulgação de novas metodologias e abordagens referentes ao escopo da pesquisa.

Palavras-chave: Formação de professores, português como língua não-materna, material didático, multiletramentos, ações de internacionalização.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

Maria João Viamonte (Instituto Politécnico do Porto, Portugal) - ***Projeto educativo e científico da Universidade Técnica do Porto: o que somos e o que projetamos ser***

A Universidade Técnica do Porto (UTP) tem os seus fundamentos no prestigiado Instituto Politécnico do Porto. Os indicadores de atuais são sólidos: mais de 22.000 estudantes a frequentar cursos conferentes de grau e de diploma nas suas diversas Escolas. Tem em funcionamento cerca de 175 cursos (Doutoramento, Mestrado, Licenciatura e Cursos de Técnicos Superiores Profissionais - CTeSP), sendo a quinta maior instituição em número de estudantes, ao nível de todo o sistema de ensino superior em Portugal. Ao nível investigativo, de salientar que dispõe de 21 unidades de investigação e desenvolvimento classificadas com “Excelente” ou “Muito Bom”, no âmbito do processo de avaliação externo. Estes indicadores determinam uma instituição com maturidade - forte posicionamento e determinante no ecossistema do ensino, do conhecimento e da inovação – e projetam a consistente Universidade e com forte impacto desde a sua criação. A UTP estrutura-se segundo um modelo binário: 5 Faculdades (áreas das engenharias e tecnologias, ciências empresariais, educação, artes performativas (música e teatro) e media artes e design) e 4 Escolas Politécnicas (áreas da saúde, tecnologia e gestão, hotelaria e turismo, e formação tecnológica avançada). Constituem os principais objetivos estratégicos: i) aumentar a oferta diferenciada de ensino universitário público na região Norte de Portugal; ii) diversificar a oferta de doutoramentos em ambiente não académico e empresarial, contribuindo para propiciar e acelerar nas empresas os processos de inovação e de criação de bens e serviços de valor acrescentado sustentados no conhecimento e na cocriação; iii) aproximar a formação superior universitária e politécnica aos territórios de menor densidade populacional, potenciando o seu desenvolvimento social e económico. A criação da UTP reforçará, ainda, o ecossistema científico, favorecendo: a articulação interuniversitária; a especialização científica verdadeiramente complementar; a competitividade internacional. Este diálogo científico entre as instituições universitárias é simultaneamente benéfico e diferenciador, permitindo identificar e desenvolver áreas emergentes de forma distintiva, evitando redundâncias e potenciando consórcios de maior escala em candidaturas a programas de financiamento nacionais e europeus, catapultando a inovação e a competitividade na região Norte de Portugal e a nível nacional. Nesta comunicação, apresentar-se-á o projeto educativo e científico da UTP enquanto Instituição de ensino superior universitário público.

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



Joaquim Ramos de Carvalho (Universidade Politécnica de Macau, Macau) - ***A língua portuguesa como estratégia de internacionalização intercultural***

Esta comunicação apresenta a estratégia de internacionalização da Universidade Politécnica de Macau (UPM), tomando como estudo de caso o modelo *MPU Connect* e a sua contribuição para a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. A partir do diagnóstico de uma procura crescente de profissionais bilingues e interdisciplinares, bem como de assimetrias no acesso a ensino superior de qualidade em vários contextos lusófonos, a UPM delineou uma abordagem integrada que combina inclusão, inovação e impacto social. A estratégia estrutura-se em quatro eixos: desenvolvimento de talentos, investigação colaborativa, bolsas orientadas para a equidade e aplicação prática do conhecimento. Assente numa lógica de colaboração tri-sectorial, envolve instituições de ensino superior, entidades governamentais, organizações da sociedade civil e parceiros industriais, articulando redes que ligam espaços sinófonos e lusófonos. Neste quadro, salientam-se iniciativas como laboratórios conjuntos, projectos de investigação co-desenvolvidos por estudantes e soluções tecnológicas aplicadas, nomeadamente plataformas de tradução automática chinês-português e aplicações móveis de ensino da língua portuguesa amplamente utilizadas em múltiplas regiões. O conjunto destas iniciativas consolidou a visibilidade internacional da UPM e foi distinguido, em 2026, com o prémio “International Strategy of the Year” nos Times Higher Education Awards Asia, constituindo o primeiro reconhecimento deste tipo para uma instituição de Macau. Este galardão confirma a relevância do modelo adoptado pela UPM e o seu contributo específico para a construção de uma plataforma académica sino-lusófona orientada para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Teresa Damásio, (Instituto Superior de Gestão, Portugal) - ***Lusofonia e Ensino Superior: A Língua Portuguesa na Construção de Um Projeto Educativo Transnacional***

A lusofonia tem assumido um papel relevante no reforço das relações culturais, linguísticas e institucionais entre os países que partilham a língua portuguesa. Enquanto conceito multidimensional, ultrapassa a dimensão estritamente linguística e afirma-se como espaço de circulação de conhecimento, cooperação e diálogo intercultural. Neste contexto, o presente estudo procura analisar de que forma o conceito de lusofonia contribui para a construção e consolidação do Projeto da Universidade Lusófona, como modelo educativo assente na valorização da língua

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

portuguesa enquanto ponte cultural entre diferentes geografias e realidades socioculturais. Por conseguinte, a internacionalização do ensino superior no espaço lusófono levanta algumas questões relacionadas com modelos de cooperação, circulação de conhecimento e equilíbrio entre identidade comum e especificidades locais. Partindo da questão: “De que forma as instituições de ensino superior utilizam a língua portuguesa como instrumento de cooperação internacional?”, o estudo analisa o Projeto Educativo da Universidade Lusófona e os desafios inerentes à sua internacionalização. Partindo de uma metodologia qualitativa de carácter exploratório, o estudo centra-se na análise da construção do Projeto Educativo transnacional da Universidade Lusófona nos diferentes países de língua portuguesa. Procura-se assim compreender de que modo a partilha da língua, da herança histórica e de valores de cooperação, influenciou a criação de redes académicas, dinâmicas de internacionalização e estratégias de desenvolvimento local.

O presente estudo reflete ainda sobre o papel da liderança colaborativa e da partilha de conhecimento na afirmação de um projeto educativo internacional. Defende-se que a língua portuguesa, enquanto língua pluricêntrica e global, pode constituir-se como elemento de cooperação capaz de promover não apenas a proximidade cultural, como também criar mecanismos de cooperação académica e desenvolvimento sustentável nos territórios onde o projeto se insere.

**Palavras-Chave:** Lusofonia, cooperação internacional; internacionalização, língua portuguesa

Fernanda Benedito (Universidade Agostinho Neto, Angola) - ***A Língua Portuguesa como Repositório Cultural: A Literatura como Lugar de Memória***

O presente trabalho visa tecer, à luz de uma metodologia qualitativa, uma abordagem em torno do papel da língua portuguesa como espaço de confluência cultural plural, a partir de conceptualizações teórico-críticas desenvolvidas no âmbito dos estudos pós-coloniais/decoloniais, examinando, essencialmente, o modo através do qual o discurso literário procede ao mapeamento e ao registo da memória histórico-cultural, recaindo o enfoque da nossa abordagem sobre espaços de enunciação marcados pelo recontro colonial; tomaremos como referencial geográfico o contexto angolano. Para o efeito, elegemos como *corpus* da nossa abordagem o romance *Lueji - o Nascimento dum Império*, do autor angolano Pepetela. Do ponto de vista estrutural, o trabalho inicia com uma breve nota introdutória, seguindo-se uma condensada abordagem teórica circunscrita ao referencial teórico referido em epígrafe, incidindo sobre os conceitos chave e primordiais para a abordagem que pretendemos realizar, para daí passarmos à análise crítica do corpus considerando a perspectiva metodológica e os principais elementos a examinar referidos acima, finalizando a abordagem com breves notas, em jeito de conclusão.

**Palavras-Chave:** *Literatura Pós-Colonial, Memória Social e Historicidade*

Luis Paulo Martins (Faculdade SESI de Educação, Brasil) - ***A perspectiva dos multiletramentos na formação inicial de professores no curso de licenciatura em Linguagem da Faculdade SESI de Educação***

O presente texto aborda a perspectiva dos multiletramentos no curso de Linguagens da Faculdade SESI, compreendendo-os como eixo estruturante da formação inicial de professores, em diálogo com as transformações socioculturais, tecnológicas e comunicativas que atravessam a educação contemporânea e no desenvolvimento das aprendizagens de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Fundamentada nos pressupostos do Grupo de Nova Londres e em referenciais atuais dos estudos da linguagem, a proposta formativa do curso reconhece que os processos de leitura, escrita e produção de sentidos extrapolam o domínio exclusivo da linguagem verbal escrita, incorporando múltiplas semioses, mídias, gêneros discursivos e práticas socioculturais diversas. Os multiletramentos, no âmbito da Faculdade SESI, articula-se diretamente ao compromisso

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

institucional com uma educação integral, alinhada às demandas do mundo do trabalho. O curso propõe práticas pedagógicas que valorizam a diversidade linguística e cultural, promovem o contato com distintas manifestações discursivas e incentivam a análise crítica das linguagens presentes nos meios digitais, audiovisuais, científicos, artísticos e escolares. Dessa forma, os estudantes são convidados a compreender a linguagem como prática social situada, construída historicamente e atravessada por relações de poder, identidade e cultura. A abordagem dos multiletramentos se concretiza por meio de situações de aprendizagem que integram leitura, produção e análise de textos multissemióticos, projetos interdisciplinares, uso pedagógico de tecnologias digitais e reflexão constante sobre o fazer docente. O curso de Linguagens da Faculdade SESI enfatiza o papel do futuro professor como mediador de sentidos e designer de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de ampliar o repertório cultural dos alunos e favorecer a participação crítica em diferentes esferas sociais e culturais.

Lola Xavier (Universidade Politécnica de Macau, Macau) - ***Pontes de Língua e Cultura: o Português na China através da experiência da UPM***

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o papel da Língua Portuguesa como instrumento de mediação cultural e académica na China contemporânea, a partir da experiência de ensino, investigação e intercâmbio desenvolvida na Universidade Politécnica de Macau (UPM). Num contexto global marcado pela intensificação das relações entre a China e os países lusófonos, o Português tem vindo a afirmar-se não apenas como língua de comunicação, mas também como espaço de encontro entre culturas, saberes e identidades. Partindo de um percurso académico e pedagógico ligado ao ensino do Português como Língua Estrangeira, às humanidades e à interculturalidade, a intervenção abordará a experiência da UPM enquanto plataforma privilegiada de ligação entre Macau, o interior da China e o universo lusófono. Procurará, ainda, refletir-se sobre a importância da Língua Portuguesa no ensino superior chinês, não apenas pelas oportunidades económicas e diplomáticas associadas aos países de língua oficial portuguesa, mas também pelo interesse cultural, literário e identitário que a língua pode despertar. Neste quadro, Macau assume um papel singular como território de contacto histórico e simbólico entre a China e os mundos em língua portuguesa.

Esperança Ferraz (Universidade de Luanda) - ***A reinvenção da escrita da língua portuguesa nos textos literários angolanos a partir de Totonya***

A língua portuguesa, enquanto veículo de expressão, assume-se como um elemento agregador das relações socioculturais, isto é, na comunicação e na transmissão dos valores tradicionais, por meio da fala ou do registo escrito. Nos países da CPLP, especialmente naqueles em que existem vários grupos etnolinguísticos, como é o caso de Angola, onde diversas línguas nacionais coexistem no quotidiano, é a língua portuguesa que serve de elo comum entre as outras línguas, funcionando como ponte cultural. Este convívio diversificado entre elas cria uma variante identitária do português falado em Angola, que muitas vezes gera contextos de marginalização e tem inspirado alguns autores angolanos a reinventarem a língua nas suas obras literárias, explorando a imaginação criativa e descrevendo, nas personagens, um português local falado por diversos grupos, frequentemente associado a contextos de discriminação, o que contribui para a identificação dos angolanos na sua pluriculturalidade. Este estudo tem como objectivo descrever a variedade da língua portuguesa reinventada como ponte cultural na obra literária *Totonya*, de Rosária da Silva. O corpus em análise é constituído pela referida obra, que funciona como um meio de representação cultural, um aspecto recorrente em várias produções da literatura angolana. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. Na obra seleccionada, o português deixa de ser apenas um instrumento de comunicação e passa a ser também um espaço de criatividade linguística, no qual a autora incorpora empréstimos lexicais, expressões e construções fráscas

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

próprias das línguas locais, promovendo uma aproximação entre o texto e a oralidade, o que confere autenticidade cultural e identidade angolana à narrativa em língua portuguesa.

*Palavras-chave:* angolanidade; reinvenção da escrita; português ponte cultural.

Princesa Peixoto (UCCLA, Portugal) ***Minha Herança, Língua portuguesa!***

A história da língua portuguesa é feita de encontros, de trocas e de influências mútuas. É uma língua que se reinventou, que acolheu novas sonoridades, expressões e modos de ver o mundo. O português é plural — é o português de Lisboa e do Rio de Janeiro, de Luanda e de Maputo, de Bissau, de Praia, de São Tomé, de Díli e de tantas outras comunidades espalhadas pelo mundo. Cada variação, cada sotaque, cada palavra nova é um testemunho da sua vitalidade e da sua liberdade.

A língua portuguesa é, ao mesmo tempo, poesia e ciência, música e diplomacia, instrumento de criação e de união. É a língua de Camões, de Pessoa, de Mia Couto, de Conceição Evaristo, de Pepetela, de Ondjaki, de Paulina Chiziane e de tantos outros que, com as suas palavras, deram forma à diversidade e à sensibilidade do mundo lusófono. Mas é também a língua de milhões de cidadãos anónimos que a fazem viver nas ruas, nas escolas, nas redes, nas canções e nas conversas do quotidiano. A língua portuguesa é também uma poderosa ferramenta de diplomacia e de cooperação internacional. É através dela que se constroem pontes entre povos, que se promove o entendimento e a solidariedade, que se fortalecem laços entre países e comunidades. Neste espaço e neste tempo, a língua é um instrumento de concertação política, de promoção da paz, de desenvolvimento sustentável e de defesa dos Direitos Humanos. É uma língua que aproxima, que negocia, que traduz valores universais de respeito e de convivência. Compete a todos nós cuidar desta herança comum. Promover o seu ensino, valorizar a sua literatura, incentivar a sua presença na ciência, na tecnologia, na diplomacia e na cultura global. Fazer da língua portuguesa um instrumento de cooperação, de conhecimento e de solidariedade. A sua força reside na capacidade de acolher, de se transformar e de unir sem apagar as diferenças.

Frigidiano Prados (Universidade Internacional do Cuanza) ***O português como ponte cultural a partir de Macau entre a China e o mundo ibérico***

A lógica e o potencial derivados da afinidade substancial entre as duas principais línguas ibéricas, o português e o espanhol — as únicas grandes línguas internacionais geralmente mutuamente inteligíveis — juntamente com inúmeros elementos de natureza cultural, histórica, geopolítica e de cooperação, sustentam o espaço multinacional dos países de línguas espanhola e portuguesa — academicamente denominado Espaço Pan-Ibérico ou da Iberofonia — que corresponde em grande parte à soma da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Comunidade Ibero-Americana de Nações (CIN). Este é um grupo multinacional que atualmente compreende mais de novecentos milhões de pessoas e cerca de trinta países de todos os continentes — América, África, Europa, Ásia e Oceania — constituindo o maior bloco linguístico do mundo e representando mais de um décimo da população mundial, cobrindo, em termos ponderados, um quinto da superfície da Terra. Neste contexto, o português emerge como um denominador linguístico comum entre a Comunidade Ibero-Americana e a CPLP. E, como língua cooficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) na China, pode representar um ponto de convergência específico, uma "Ponte Cultural", entre este país asiático e todo o "Mundo Ibérico" através do território, da sociedade civil e das instituições macaenses. Especificamente, este potencial pode ser explorado e desenvolvido nas esferas académica e cultural, como demonstram a realização do XXXV Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa em Macau e a crescente atividade da Fundação Universitária Ibero-americana (FUNIBER) e da sua Rede de universidades em conjunto com diversas universidades e instituições de ensino superior na República Popular da China. A realização, em Santander, Espanha, nos dias 15 e 16 de outubro, do VIII Fórum Ibero-Americano e da Iberofonia, centrado na relação entre a China e o Mundo Ibérico, é também uma prova disso.

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

João Magalhães, Marta Santos (Instituto Superior de Gestão, Portugal) ***A Língua Portuguesa como Instrumento de Cooperação e Integração Académica no Ensino Superior: O caso do ISG***

A crescente internacionalização do Ensino Superior tem reforçado a importância das dinâmicas de cooperação académica, mobilidade de estudantes e investigadores, bem como a construção de redes internacionais entre instituições de ensino. Neste contexto, a Língua Portuguesa assume particular importância, enquanto instrumento de integração académica, comunicação intercultural e aproximação entre comunidades académicas pertencentes ao espaço lusófono. Num cenário global marcado pela crescente hegemonia do inglês nos contextos científicos, importa refletir sobre o papel do português enquanto elemento estratégico de cooperação, partilha de conhecimento e valorização da diversidade cultural no ensino superior contemporâneo. Assim, o presente estudo procura dar resposta à pergunta de investigação: De que forma a Língua Portuguesa contribui para os processos de integração académica e para o fortalecimento das redes de cooperação internacional no contexto do Ensino Superior? Partindo de uma abordagem qualitativa assente numa lógica de estudo de caso, o presente trabalho analisa a experiência do Instituto Superior de Gestão no domínio das relações internacionais e da cooperação académica no espaço lusófono, com particular incidência nas parcerias estabelecidas no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos PALOP. A investigação procura compreender a contribuição do papel da Língua Portuguesa como elemento facilitador dos processos de integração académica, social e cultural de estudantes internacionais, bem como o desenvolvimento de redes formais e informais de colaboração entre instituições de ensino superior, com recurso à realização de um Focus Group (FG) aos alunos do ISG. Serão abordadas estratégias de acolhimento e integração de estudantes estrangeiros, iniciativas de mobilidade académica, programas de cooperação internacional e práticas institucionais orientadas para a promoção da interculturalidade. Paralelamente, o trabalho aborda o papel da Língua Portuguesa enquanto instrumento de diplomacia académica e de afirmação de modelos de internacionalização alternativos à crescente homogeneização linguística associada à predominância do inglês no ensino superior global.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino Superior; Internacionalização; Cooperação Académica; Lusofonia; Mobilidade Internacional.

Vera Borges (Universidade da Cidade de Macau, Macau) - ***O português em Macau: a reinvenção de uma ponte cultural com 500 anos de história***

A língua portuguesa desempenha um papel estratégico que deve ser analisado no contexto das políticas linguísticas e da educação, em particular no ensino do português como língua não materna/ estrangeira. As crescentes relações económicas e comerciais entre a China e os países lusófonos fizeram aumentar o interesse pela língua portuguesa, que se estende a todos os países onde o português é língua oficial. Neste contexto, os conceitos de identidade e poder são moldados pelo estatuto das línguas, levantando questões importantes na linguística aplicada relativamente às políticas linguísticas e ao ensino do português como língua não materna. Macau surge como um espaço singular e improvável, com uma longa história de comunicação intercultural entre o Ocidente e o Oriente, um processo que começou e se prolongou durante séculos através da acção de navegadores, comerciantes e missionários aí estabelecidos. O panorama linguístico e cultural de Macau é moldado pela relação sino-portuguesa de mais de quatro séculos (1557). É necessário considerar o estatuto e o papel da língua portuguesa na RAEM, onde permanecerá como língua oficial até 2049, sendo efectivamente falada por cerca de 2,3% a 2,4% da população. O seu uso corrente é ainda menor (cerca de 0,6%). No entanto, o português faz parte da “paisagem linguística” de Macau, na administração pública, no sistema jurídico e na sinalização urbana. A sobrevivência do português depois do limiar de 2049 é indiscernível da “paisagem linguística” da RAEM, de que se

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

referirão algumas modalidades. Mas a função do português em Macau, que seria um desses “lugares intermédios” — sociedades culturalmente híbridas, “intersticiais” (H. Bhabha, 1998) — que emergem em zonas de contacto (Pratt, 2008), deve ser encarada do ponto de vista da linguística, da história política, da antropologia e também da análise literária. Se o português em Macau nunca foi uma língua de comunicação de uso quotidiano, em paridade com o cantonês, na produção literária relacionada com a presença cultural do português (na actualidade, o português pluricêntrico, de que o português de Portugal é apenas uma das modalidades) inscreve-se uma forma de comunicação ou interacção que faz dele o suporte e a forma de expressão de um complexo diálogo de culturas que importa analisar, num mundo dominado cada vez mais pela emergência de comunidades e identidades multiculturais. Neste contexto, será essencial considerar as implicações do fascínio pela escrita, arte e cultura chinesas nas literaturas em língua portuguesa, também como meio de reflexão sobre pontes culturais e narrativas interculturais.

Palavras-chave: Multilinguismo - Ensino do Português - Diálogo Intercultural - Política Linguística – Identidade

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



<b>País</b>	<b>Instituição</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Angola	Academia de Ciências Sociais e Tecnologias	Pedro D. A. Bengue	Reitor
Angola	Academia de Ciências Sociais e Tecnologias	Bartolomeu José Fontes Fialho	Vice-Reitor para Cooperação e Extensão
Angola	Academia de Ciências Sociais e Tecnologias	Deula Agostinho Gomes	Chefe do Departamento de Cooperação, Extensão e Comunicação Institucional
Angola	Conselho de Reitores das Universidades Angolanas	Eduardo Ekundi Valentim	Presidente
Angola	Universidade Agostinho Neto	Pedro Magalhães	Reitor
Angola	Universidade Agostinho Neto	Fernanda Costa dos Santos Benedito	Vice-Reitora para os Assuntos Académicos
Angola	Universidade Agostinho Neto	Manuel da Silva Domingos	Professor Auxiliar
Angola	Universidade Independente de Angola	Carlos Pedro Cláver Yoba	Reitor
Angola	Universidade Internacional do Cuanza	Frigdiano Alvaro Durántez	Diretor da Cátedra FUNIBER de Estudos Ibero-americanos e da Iberofonia da Universidade Internacional do Cuanza
Angola	Universidade de Luanda	Ilda Tavita Jurda Tomás Kussumua	Pró-Reitora para Cooperação, Intercâmbio e Parcerias
Angola	Universidade de Luanda	Esperança Madalena Luieca Ferraz	Vice-Decana dos Assuntos Académicos
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Sebastião António	Reitor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Francisco Domingos Cambanda	Assessor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Abraão Mulangi	Decano
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo - Faculdade de Economia	Erenesto Paulo Luciano	Vice-Decano
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo - Faculdade de Medicina	Ana António Domingos da Silva Gerardo	Decana
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo - Instituto Politécnico da Huíla	Rodrigues de Oliveira Major	Diretor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo - Instituto Politécnico de Ondjiva	José Carlos Alves de Lima	Diretor
Angola	Universidade Onze de Novembro	Kianvu Tamo	Reitor

**XXXV ENCONTRO DA AULP**

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

<b>Angola</b>	Universidade Katyavala Bwila	António Pedro	Diretor Geral
<b>Brasil</b>	Barometro da Lusofonia	Marcelo Tadeu dos Reis Pimentel	Diretor Executivo
<b>Brasil</b>	Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS-MG	Rodrigo Frogeri Franklin	Professor
<b>Brasil</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES	Antônio Gomes	Diretor de Avaliação
<b>Brasil</b>	Faculdade SESI-SP de Educação	Luis Paulo Martins	Gerente
<b>Brasil</b>	Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)	Paulo Castro	Diretor de Cooperação Internacional
<b>Brasil</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Mônica Maria Montenegro de Oliveira	Assessora de Relações Institucionais e Internacionais e Coordenadora do PEC G e PEC PLE
<b>Brasil</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Rosicleia Araujo Monteiro	Pedagoga
<b>Brasil</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Elaine Pereira de Brito	Assistente em Administração
<b>Brasil</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Jailsom Fernandes Rodrigues	Estudante
<b>Brasil</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	Alcione Soares dos Reis	Estudante
<b>Brasil</b>	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Roque do Nascimento Albuquerque	Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Gláucio Venicio de Oliveira Fontes	Assessor / Presidente do Comércio China - Brasil
<b>Brasil</b>	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Petrlson Alan Pinheiro	Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem
<b>Brasil</b>	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Debora Liberato Arruda	Pós-Doutorada
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Jenifer Saffi	Reitora
<b>Brasil</b>	Universidade Federal Fluminense	Antonio Ruy de Almeida Silva	Pesquisador Senior
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Alamanda Kfoury Pereira	Vice-Reitora
<b>Brasil</b>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Bárbara Malveira Orfanò	Diretora Adjunta de Relações Internacionais
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Roberto de Andrade Medronho	Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Papa Matar Ndiaye	Superintendente Geral de Relações Internacionais
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	José Daniel Diniz Melo	Reitor
<b>Brasil</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Renata Archanjo	Secretária de Relações Internacionais
<b>Cabo Verde</b>	Universidade de Cabo Verde	Astrigilda Pires Rocha Silveira	Presidente AULP / Reitora
<b>Cabo Verde</b>	Universidade de Cabo Verde	Arlindo Fernandes Barreto	Ex.Presidente AULP
<b>Cabo Verde</b>	Universidade de Cabo Verde	João Paulo Madeira	Professor Auxiliar
<b>Cabo Verde</b>	Universidade Lusófona de Cabo Verde	Nemias Moniz Dos Reis Tavares Goncalves	Vice Reitor
<b>França UNESCO</b>	International Association of Universities (IAU)	Hillegje van't Land	Secretária-Geral
<b>Guiné-Bissau</b>	Universidade Lusófona da Guiné-Bissau	Luís Miranda Colaço	Administrador
<b>Guiné-Bissau</b>	Universidade Lusófona da Guiné-Bissau	Martilene dos Santos	Membro do Conselho de Administração
<b>Macau</b>	Forum Macau	Danilo Afonso Henriques	Secretário Geral
<b>Macau</b>	Forum Macau	Márcia Cordeiro Guerreiro	Representante de Portugal
<b>Macau</b>	Fundação Oriente	Catarina Cottinelli da Costa	Delegada
<b>Macau</b>	Instituto Internacional de Macau	Jorge Alberto Hagedorn Rangel	Presidente
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	Yonghua Song	Reitor
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	Rui Martins	Vice-Reitor Assuntos Globais
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	Peter Lam	Chairman of University Council (TBC)
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	João Veloso	Presidente do Departamento de Português
<b>Macau</b>	Universidade de Macau	Manuel Trigo	Faculdade de Direito

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

Macau	Universidade de Macau	Paulo Castro	Faculdade de Direito
Macau	Universidade de Macau	Francisco Leandro	Professor Associado
Macau	Universidade da Cidade de Macau	Jose Alves	Diretor da Faculdade de Gestão
Macau	Universidade da Cidade de Macau	Vera Borges	Professora Associada, Coordenadora do Programa de Português
Macau	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau	Francisco Song Haoyan	Professor Associado da Faculdade de Estudos Internacionais
Macau	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau	Aliana Leong	Professora
Macau	Universidade Politécnica de Macau	Zhou Zhongrong	Reitor
Macau	Universidade Politécnica de Macau	Joaquim Ramos de Carvalho	Cargo Subdirector Faculdade de Línguas e Tradução
Macau	Universidade Politécnica de Macau	Lola Geraldine Xavier	Professora Coordenadora
Macau	Universidade Politécnica de Macau	Evandro Menezes de Carvalho	Professor Coordenador
Macau	Universidade de São José	Alexandre Lobo	Vice-Reitor Pesquisa Académica e Inovação
Macau	Universidade de São José	Filipa Martins	Professora Assistente
Macau	Universidade de Turismo de Macau	Fanny Vong	Reitora
Macau	Universidade de Turismo de Macau	Connie Loi	Vice-Reitora
Macau	Universidade de Turismo de Macau	Henrique Ngan	Director of Centre for Education Quality Management
Macau	Universidade de Turismo de Macau	Max Zhao	Dean of Faculty of Creative Tourism and Intelligent Technologies
Macau	Universidade Normal Zhejiang	Yichao Li	Investigador Assistente
Moçambique	Academia de Ciências Policiais	Rodrigues Nhuanane Cumbane	Reitor
Moçambique	Academia de Ciências Policiais	Bernardino Essau Bilerio	Docente
Moçambique	Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC)	Jose Leopoldo Nhampossa	Director Geral
Moçambique	Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC)	Luis Manuel Veloso de Almeida	Administrador Delegado
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Hermenegildo T. J. Lampião	Docente
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Manuel Guilherme Junior	Reitor
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Ana Florda do Rosário Santos	Directora
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Nilsa Adelaide Pondja Cherinda	Directora
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Rogério Marcos Chiulele	Director
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Samuel Antonio Quive	Director
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Felicidade Manhica Munguambe	Técnica de Cooperação
Moçambique	Universidade Joaquim Chissano	João Gabriel de Barros	Reitor
Moçambique	Universidade Licungo	Brain Daniel Tachiua	Vice-Reitor Administrativo
Moçambique	Universidade Licungo	Farissai Pedro Campira	Director da Faculdade de Ciências Empresariais e Jurídicas
Moçambique	Universidade Politécnica - A POLITÉCNICA	Augusto Jone Luís	Reitor
Moçambique	Universidade Pedagógica do Maputo	Jorge Ferrão	Reitor
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Nelson Amade	Vice-Reitor
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Mafoio Bacar Júnior	Coordenador de Extensão Universitária
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Hermenegildo T. J. Lampião	Docente
Moçambique	Universidade Rovuma	Mário Jorge Caetano Brito dos Santos	Reitor
Moçambique	Universidade Rovuma	António de Abreu Pereira	Assessor do Reitor para Projectos, Cooperação e Desenvolvimento Institucional
Moçambique	Universidade Save	Catarina Tivane Nhamposse	Reitora
Moçambique	Universidade Save	Victor Simoes Henrique	Docente e Director do Centro de Pesquisa
Moçambique	Universidade Zambeze	Luís Miguel Estêvão Cristovão	Reitor
Moçambique	Universidade Zambeze	Ivan Mauro Mattos e Lemos	Director de Cooperação e Comunicação
Portugal	Agência de Avaliação E Acreditação Do Ensino Superior (A3ES)	Helena Teixeira Avelino	Membro Executivo do Conselho de Administração da A3ES

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

Portugal	Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP)	António Almeida Dias	Presidente
Portugal	Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP)	Miguel Copetto	Director Executivo
Portugal	AULP	Cristina Montalvão Sarmiento	Secretaria-Geral
Portugal	AULP	Rogério Rei	Departamento Financeiro
Portugal	AULP	Silvina Fernandes	Departamento Financeiro
Portugal	AULP	Sandra Moura	Assistente da Secretária-Geral
Portugal	AULP	Pandora Guimarães	Gestora de Projetos
Portugal	AULP	Joana Silva	Técnica Erasmus+
Portugal	AULP	Pedro Frutuoso	Programa de Mobilidade AULP
Portugal	AULP	Mírcia Rodrigo	Técnica Erasmus+
Portugal	AULP / Intertur	Pedro Tomaz	Diretor / Agência Viagem
Portugal	Centro Científico e Cultural de Macau	Carmen Amado Mendes	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria	Carlos Manuel da Silva Rabadão	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	António José da Cruz Belo	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Miguel Brito	Professor Coordenador principal
Portugal	Instituto Politécnico do Porto	Celda Maria Gonçalves Morgado	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Roque Filipe Mesquita Brandão	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Maria João Viamonte	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Isabel Praça Pereira	Assessor da Presidência
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Gustavo Costa Alves	Assessor da Presidência
Portugal	Instituto Superior de Gestão	Teresa do Rosário Damásio	CEO
Portugal	Instituto Superior de Gestão	João Pedro Magalhães	CEO Advisor
Portugal	Instituto Superior de Gestão	Marta Almeida Santos	Direção de Relações Internacionais
Portugal	Instituto Politécnico de Viseu	José Santos Costa	Presidente
Portugal	Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	Helena Carreiras	Reitora
Portugal	Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	Ricardo Paes Mamede	Vice-Reitor para a Internacionalização e Expansão Universitária
Portugal	Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	Sofia Gaspar	Investigadora auxiliar
Portugal	ICNOVA-UNL e ISCTE-IUL	Denise Henriques	Diretora da Pós Graduação em Placebrand e Placemaking; Investigador e Docente
Portugal	Santa Maria Health School	Eduardo Alexandre Guerra Franco Batalha	Coordenador do Departamento de Inovação, Investigação e Internacionalização
Portugal	Santa Maria Health School	Vítor Manuel Leitão Coutinho	Presidente do Conselho de Direção
Portugal	União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa - UCCLA	Princesa Peixoto	Coordenadora da Área Social
Portugal	Universidade Autónoma de Lisboa	Luís Manuel Brás Bernardino	Professor
Portugal	Universidade da Beira Interior	Henrique Pereira Neiva	Pró-Reitor
Portugal	Universidade de Aveiro	Artur Silva	Reitor
Portugal	Universidade Lusófona	Isabel Babo	Vice-Reitora
Portugal	Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa	Patricia Oliveira	Professora Auxiliar
Portugal	Universidade de Lisboa	João Peixoto	Vice-Reitor
Portugal	Universidade de Lisboa	Maria Fernanda Pargana Ilhéu	Investigadora
Portugal	Universidade de Lisboa/Universidade de Macau	Helena Buescu	Professora Catedrática Emérita
Portugal	Universidade Católica	Fernando Augusto Sousa Ferreira Pinto	Vice-Reitor
Portugal	Universidade Católica	Francisco Proença Garcia	Professor Catedrático
Portugal	Universidade de Coimbra	Fernando Ramos	Diretor Faculdade Farmácia (em representação)
Portugal	Universidade de Coimbra	Clara Cardanho	Acompanhante

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

<b>Portugal</b>	Universidade do Minho	Pedro M. Arezes	Reitor
<b>Portugal</b>	Universidade do Porto	António Sousa Pereira	Reitor
<b>Portugal</b>	Universidade Nova de Lisboa	Paulo de Carvalho Pereira	Reitor
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Laurindo Lima de Carvalho	Vice-Presidente da Faculdade de Ciências e Tecnologias (Actualmente Presidente interino)
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Universidade de São Tomé e Príncipe	Euirídice Helga Rodrigues Aguiar	Professora
<b>Timor</b>	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Joviano António da Costa	Reitor
<b>Timor</b>	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Cristóvão dos Reis	Pró-Reitor para os Assuntos de Cooperação
<b>Timor</b>	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Teresinha Ximenes Pereira	Secretária do Reitor
<b>Timor</b>	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Diogo Freitas da Silva	Assessor do Reitor
<b>Timor</b>	Universidade de Dili	M. Azancot de Menezes	Pro-Reitor Área de Investigação, Pós, Graduação e Cooperação com a CPLP

15 DE JUNHO 2026  
(SEGUNDA-FEIRA)  
ÀS 17H30

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA  
15 - 17 JUNHO 2026

COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

## OBRA COMEMORATIVA

**Autor:** Helena Carvalhão Buescu

**Título:** Camões Poeta, Herói n'Os Lusíadas

**Ano de Publicação:** 2026

**Editora:** Tinta da China

**Sobre o autor:** Helena Carvalhão Buescu é professora catedrática emérita de Literatura Comparada na Universidade de Lisboa. É professora ou investigadora visitante de prestigiadas universidades na Europa, EUA e Brasil. Tem mais de uma centena de ensaios publicados e é autora de vários livros, sendo o mais recente "Heranças Imperfeitas" (2025). Fundou e dirigiu o Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa) e tem pertencido a várias escolas internacionais. É membro da Academia Europaea e membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa. Recebeu o doutoramento "honoris causa" pela Universidade de Bucareste e foi distinguida com vários prémios.

**Sobre a obra:** Partindo do conceito de "negative capability", de John Keats, propõe-se neste livro uma leitura que percorre "Os Lusíadas" como construção que estreitamente alia, por um lado, o canto dos feitos dos Portugueses e, por outro, o tema do desconcerto do mundo. Este tema, importado da lírica, torna-se o núcleo da reflexão poética no texto épico e permite compreender como Camões Poeta se manifesta, ele mesmo, como herói na sua epopeia. O canto e o desconcerto são, assim, forma de subjectivização d'"Os Lusíadas", levando o Poeta a louvar os que são dignos de integrar o Poema, mas também a expulsar deste aqueles que o não são. É este o terreno das incertezas, dos mistérios e das dúvidas a que Keats se referira a propósito de Shakespeare. A esta tese central associam-se ainda as múltiplas imagens de Camões, a "insolação sublime" (Eduardo Lourenço) que ele representa, até hoje, na literatura portuguesa, e a sua presença no Oriente.



# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

17 DE JUNHO 2025  
(TERÇA-FEIRA)  
ÀS 16H

## PROGRAMA MOBILIDADE AULP

### Sessão de Apresentação

O **Programa Mobilidade AULP** é o primeiro programa de mobilidade académica que abrange exclusivamente o intercâmbio de alunos entre instituições dos países de língua oficial portuguesa e Macau (RAEM). Sentida a real vontade e adesão das universidades e politécnicos membros da associação, bem como o seu empenhamento, a AULP está em posição de vantagem na promoção e desenvolvimento deste programa como instituição mediadora por excelência da cooperação interuniversitária.



## PROGRAMAS AULP ERASMUS+

### Sessão de Apresentação

#### ProCultura+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores com o objetivo de promover a capacitação artística e construção de pensamento crítico de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL).



#### ProCTEM+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores das áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas para promover a formação das capacidades científico tecnológicas e de pensamento crítico e lógico dos jovens para melhorar a sua futura empregabilidade e desenvolvimento sustentável dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL).



#### ProSaúde+

O programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores da área da Saúde, abrangendo Ciências Biomédicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia para promover a formação das capacidades científico tecnológicas e de pensamento crítico e lógico dos jovens para melhorar a sua futura empregabilidade e desenvolvimento sustentável dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL).



# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

**COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL**

## JANTAR COMEMORATIVO

**SEGUNDA-FEIRA DIA 15 de junho às 19h00**

Autocarro com saída da Universidade de Macau às **18h30**.

**Hotel Grand Hyatt Macau**

City of Dreams, Estr. do Istmo, Macau



## CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS DA AULP

**TERÇA-FEIRA DIA 16 às 17h45**

**Universidade Politécnica de Macau (MPU)**

Auditório



# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

### MAPA MACAU



### LOCAIS DO EVENTO



**Dia 15 de Junho (segunda-feira)**

Universidade de Macau - UM



**Dia 16 de Junho (terça-feira)**

Universidade Politécnica de Macau - UPM | MPU



**Dia 17 de Junho (quarta-feira)**

Universidade de Turismo de Macau - UTM

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA  
15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

### MAPA CAMPUS UNIVERSIDADE DE MACAU



## EAST 東區

- E1** | University Gallery  
大學展館
- E2** | Wu Yee Sun Library  
伍宜孫圖書館  
Museum of Art  
藝術博物館
- E3** | BOC Centennial Building  
中銀百年紀念大樓  
Centre for Continuing Education  
持續進修中心
- E4** | Anthony Lau Building  
劉少榮樓
- E5-E7** | Central Teaching Building  
中央教學樓
- E6** | Centre for Teaching and Learning Enhancement  
教與學優化中心
- E11** | Faculty of Science and Technology  
科技學院
- E12** | Faculty of Health Sciences  
健康科學學院  
Honours College  
榮譽學院
- E21A** | Faculty of Arts and Humanities  
人文學院
- E21B** | Faculty of Social Sciences  
社會科學學院
- E22** | Asia-Pacific Academy of Economics and Management  
亞太經濟與管理研究所  
Faculty of Business Administration  
工商管理學院
- E31** | Student Activity Centre  
學生活動中心  
Student Affairs Office  
學生事務部
- E32** | Faculty of Law  
法學院
- E33** | Faculty of Education  
教育學院  
Cultural Building  
崇文樓  
Centre for Digital Arts  
數字藝術中心  
Centre for Chinese History and Culture  
中國歷史文化中心
- E34** | Centre for Macau Studies  
澳門研究中心  
Chinese-Portuguese Bilingual Teaching and Training Centre  
中葡雙語教學暨培訓中心  
Confucius Institute  
孔子學院  
Institute of Advanced Studies in Humanities and Social Sciences  
人文社科高等研究院  
Macao Base for Primary & Secondary Education in Humanities & Social Sci  
澳門中小學生人文社科教育基地

## WEST 西區

- W11** | Moon Chun Memorial College  
滿珍紀念書院
- W12** | Choi Kai Yau College  
蔡繼有書院
- W13** | Stanley Ho East Asia College  
何鴻燊東亞書院
- W14** | Henry Fok Pearl Jubilee College  
霍英東珍珠書院
- W21** | Chao Kuang Piu College  
曹光彪書院
- W22** | Lui Che Woo College  
呂志和書院
- W23** | Cheng Yu Tung College  
鄭裕彤書院
- W31-W32** | Temporary Hostel W31-W32  
臨時宿舍西三十一至三十二座
- W33** | Ma Man Kei and Lo Pak Sam College  
馬萬祺羅柏心書院
- W34** | Cheong Kun Lun College  
張焜崑書院

## NORTH 北區

- N1** | UM Guest House  
聚賢樓
- N2** | University Hall  
大學會堂  
Administration Building  
行政樓  
Academic Affairs Office  
學務部  
Registry  
註冊處  
Alumni and Development Office  
校友及發展辦公室  
Campus Management and Development Office  
校園管理及發展部  
Communications Office  
傳訊部  
Finance Office  
財務部  
Global Affairs Office  
全球事務部
- N6** | Graduate School  
研究生院  
Information and Communication Technology Office  
資訊及通訊科技部  
Internal Audit Office  
內部審計辦公室  
Office of Administration  
行政部  
Office of Health, Safety and Environmental Affairs  
安健及環境事務辦公室  
Rector's Office  
校長辦公室  
Research Services and Knowledge Transfer Office  
研究服務及知識轉移辦公室  
Strategy and Planning Office  
策略及規劃辦公室  
University Council Office  
校董會辦公室
- N8** | UM Sports Complex  
澳大綜合體育館  
Office of Sports Affairs  
體育事務部
- N9** | UM Stadium  
澳大運動場
- N21** | Institute of Collaborative Innovation  
協同創新研究院  
Institute of Microelectronics  
微電子研究院  
State Key Laboratory of Analog and Mixed-Signal VLSI  
模擬與混合信號集成電路全國重點實驗室  
State Key Laboratory of Internet of Things for Smart City  
智慧城市物聯網全國重點實驗室
- N22** | Institute of Chinese Medical Sciences  
中醫藥研究院  
State Key Laboratory of Mechanism and Quality of Chinese Medicine  
中藥機制與質量全國重點實驗室  
Ministry of Education Frontiers Science Center for Precision Oncology  
教育部精準腫瘤學前沿科學中心
- N23** | Institute of Applied Physics and Materials Engineering  
應用物理及材料工程研究院
- N24** | Research Building  
科研大樓
- N25** | Medical and Pharmaceutical Testing Building  
醫藥檢測樓

## SOUTH 南區

- S1-S4** | Postgraduate House  
研究生宿舍
- S8** | University Mall  
書萃坊
- S9** | Shiu Pong College  
紹邦書院
- S21-S36** | Staff Quarters  
教職員宿舍



Restaurants, Banks, and Retail Shops  
餐廳、銀行和零售商店



UM Souvenirs  
澳大紀念品

# XXXV ENCONTRO DA AULP

MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL

### A COMISSÃO ORGANIZADORA

#### ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA



A **Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP)** é uma ONG internacional que promove a cooperação e troca de informação entre Universidades e Institutos Superiores. Com mais de 140 membros dos oito países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor – e Macau (RAEM), tem como missão facilitar a comunicação entre os membros em prol do desenvolvimento coletivo do ensino e da língua portuguesa no mundo. Estimulamos a investigação e o intercâmbio de alunos e docentes, propõe uma reflexão contínua através da divulgação diária de notícias e organização de conferências e eventos.

**Website:** [www.aulp.org](http://www.aulp.org) | **Email:** [aulp@aulp.org](mailto:aulp@aulp.org)

#### UNIVERSIDADE DE MACAU (INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO)



Fundada em 1981, a **Universidade de Macau (UM)** é uma universidade pública de investigação, internacional e abrangente, com um campus multicultural, um sistema educacional holístico apoiado por faculdades e colégios residenciais e um modelo educacional internacional. Tendo o inglês como a principal língua veicular e cerca de 80% do seu corpo docente provindo do exterior de Macau, a universidade dedica-se à formação de alunos patrióticos e socialmente responsáveis que possuem também uma mentalidade inovadora e perspectivas e competitividade globais.

**Website:** <https://www.um.edu.mo/pt-pt> | **Email:** [info@um.edu.mo](mailto:info@um.edu.mo)

#### UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE MACAU (COORGANIZADORA)



A **Universidade Politécnica de Macau (UPM)** é uma universidade pública que privilegia o ensino multidisciplinar e assume um compromisso com o desenvolvimento paralelo do ensino e da investigação científica. Criada em 1981, a UPM teve origem no anterior Instituto Politécnico da Universidade da Ásia Oriental, em 1991 foi transformada no Instituto Politécnico de Macau e a partir de 1 de Março de 2022 a sua designação passou a ser a da actual Universidade Politécnica de Macau. Tendo por lema o “Dilatar o conhecimento técnico-científico com base nas culturas da China e do Ocidente” e sustenta-se na filosofia do princípio “enraizado em Macau e apoiado pela mãe-pátria, enfrentar o mundo e procurar a excelência”, a UPM funda-se em valores que visam atingir padrões internacionais de ensino-aprendizagem, formalizar a gestão da investigação, estabelecer um e-campus, assegurar a legalidade administrativa, prosseguindo o objectivo de atingir a excelência a nível internacional, nos domínios de ensino, investigação e serviços sociais, dando, desta forma, os seus melhores contributos ao País e a Macau.

**Website:** <https://www.mpu.edu.mo/pt> | **Email:** [webadmin@mpu.edu.mo](mailto:webadmin@mpu.edu.mo)

#### UNIVERSIDADE DE TURISMO DE MACAU (COORGANIZADORA)



A **Universidade de Turismo de Macau (UTM)**, foi anteriormente designada por Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM), criado em 1995. A UTM é uma instituição pública de ensino superior de Macau, sob a tutela da Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, que oferece cursos conferentes de grau académico e formação profissional, nas áreas do turismo cultural e gestão relacionada com a hotelaria, abrangendo áreas como: hospitalidade, turismo, cultura e património, estudos criativos e culturais, eventos, lazer e entretenimento, desporto e recreação, artes culinárias, alimentação e bebidas, tecnologias inteligentes, negócios, marketing e marcas, comunicação e línguas. A UTM empenha-se em proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade em turismo, tendo a sua qualidade de ensino e investigação melhorado continuamente nos últimos anos, tornando-se numa instituição de ensino superior que oferece graus de licenciatura, mestrado e doutoramento, assim como educação contínua e cursos com qualificação internacional.

**Website:** <https://www.utm.edu.mo/por> | **Email:** [ga@utm.edu.mo](mailto:ga@utm.edu.mo)

# XXXV ENCONTRO DA AULP

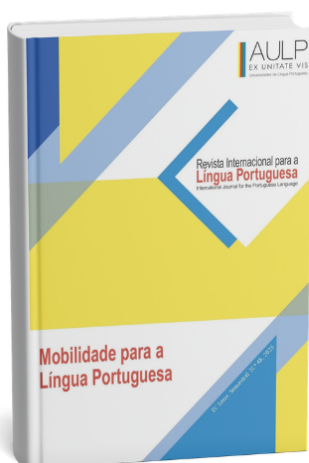
MACAU, RAEM CHINA

15 - 17 JUNHO 2026

## COLABORAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL



Já conhece a *Revista Internacional para a Língua Portuguesa*?



# ÚLTIMAS EDIÇÕES

Consulte os últimos números em [www.rilp-aulp.org](http://www.rilp-aulp.org)

### CONTACTOS AULP

**Sede Social:** Av. Santos Dumont, 67, 2º 1050-203 Lisboa (Portugal)

**Telefone:** (+351) 217 816 360

**Telemóvel:** (+351) 968 388 444

**Secretariado:** [aulp@aulp.org](mailto:aulp@aulp.org)

**Departamento Financeiro:** [departamentofinanceiro@aulp.org](mailto:departamentofinanceiro@aulp.org)

**Programa Mobilidade AULP:** [candidaturas@mobilidade-aulp.org](mailto:candidaturas@mobilidade-aulp.org)

**Projetos Erasmus+ e Relações Institucionais:** [comunicacao@aulp.org](mailto:comunicacao@aulp.org) | [relacoes.institucionais@aulp.org](mailto:relacoes.institucionais@aulp.org) | [candidaturas-erasmuspro@aulp.org](mailto:candidaturas-erasmuspro@aulp.org)



ASSOCIAÇÃO  
DAS UNIVERSIDADES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

 **AULP**  
EX UNITATE VIS  
Universidades de Língua Portuguesa

**40**  
**AULP**  
19862026  
ex unitate vis

**XXXV**  
**ENCONTRO**

**15-17 JUNHO 2026**  
**MACAU, CHINA**

*Colaboração Universitária Internacional:  
Fortalecer os Laços Académicos e Culturais entre a  
Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau,  
Macau-Hengqin e os Países de Língua Portuguesa*



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU



澳門理工大學  
Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University

**45** 澳門理工大學四十五周年校慶  
45<sup>th</sup> Aniversário da Universidade Politécnica de Macau  
The 45th Anniversary of Macao Polytechnic University





**Programa  
Encontro**